

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Instituto de Ciências Agrárias

Curso de Graduação em Administração

Rodrigo Ferreira de Jesus

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES: um estudo sobre os resultados dos cursos de Administração no Brasil a partir de 2012

Montes Claros

2024

Rodrigo Ferreira de Jesus

**EXAME NACIONAL DESEMPENHO DOS ESTUDANTES: um estudo
sobre os resultados dos cursos de Administração no Brasil a partir de 2012**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais – *Campus* Regional Montes Claros, como requisito parcial para o grau de bacharel em Administração.
Orientador: Prof. Dr. Handerson Leônidas Sales

Montes Claros – MG
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Instituto de Ciências Agrárias

Curso de Graduação em Administração

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES: um estudo sobre os resultados dos cursos de Administração no Brasil a partir de 2012

Rodrigo Ferreira de Jesus

Trabalho de Conclusão de Curso II aprovado pela Banca Examinadora constituída pelos membros:

Prof. Dr. André Luiz Athayde – ICA/UFMG

Me. Edinalva Rodrigues Gonçalves – ICA/UFMG



Prof. Dr. Handerson Leonidas Sales - Orientador ICA/UFMG

Montes Claros-MG, 26 de junho de 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter saúde e determinação para seguir em frente nesse caminho árduo da educação.

Aos meus pais, pela pessoa responsável e dedicada que me tornei.

Ao meu orientador, pela paciência, dedicação e conhecimento compartilhado, não somente para o desenvolvimento desse trabalho, mas durante todo o curso. Ademais, sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo.

Aos meus colegas de curso, pelos momentos compartilhados, pelas trocas de experiências e pelo apoio mútuo ao longo dessa jornada.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação, pelo conhecimento transmitido e pela dedicação com o curso.

E a todos que, de alguma forma, direta ou indiretamente, fizeram parte desta minha jornada acadêmica, o meu muito obrigado.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (Mandela, 2003)

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar os resultados dos cursos de Administração no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) entre os anos de 2012 e 2022 no Brasil. A análise foi feita conforme as categorias de operacionalização classificadas em públicas, privadas, presenciais, a distância e regiões geográficas de atuação dos estudantes (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Para a análise, foram coletados os conceitos contínuos dos estudantes de Administração e aplicada estatística descritiva para a análise do desempenho, utilizando médias, coeficiente de variação, gráficos, histogramas e *box-plot*. Os resultados obtidos indicam que os melhores desempenhos foram observados nas seguintes categorias: cursos presenciais; instituições públicas; cursos da Região Sul; e na categoria de Instituição do Ensino Superior denominada Centro Federal de Educação Tecnológica. Os resultados demonstram uma tendência de crescimento da média geral nas notas do Enade ao longo do período analisado, sugerindo uma melhora progressiva dos cursos de Administração avaliados pelo Ministério da Educação (MEC).

Palavras-chave: Enade. Desempenho. Administração. Instituições de Ensino Superior. Academia.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceito Enade x Nota NCKj	23
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Desempenho geral das notas do Enade dos cursos de Administração no Brasil.....	26
Tabela 2 - Médias das IES públicas e privadas de 2012 e 2022.....	31
Tabela 3 - Taxa de crescimento da média da IES públicas e privadas.....	34
Tabela 4 - Médias das modalidades presencial e a distância entre 2015 e 2022.....	39
Tabela 5 - Média das organizações acadêmicas avaliadas no Enade 2012	46
Tabela 6 - Média das organizações acadêmicas avaliadas no Enade 2015	46
Tabela 7 - Média das organizações acadêmicas avaliadas no Enade 2018	46
Tabela 8 - Média das organizações acadêmicas avaliadas no Enade 2022	47
Tabela 9 - Média das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Enade 2012 ...	59
Tabela 10 - Média das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Enade 2015 .	60
Tabela 11 - Média das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Enade 2018 .	60
Tabela 12 - Média das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Enade 2022 .	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição das notas do Enade pelas medidas de posicionamento entre 2012 e 2022	30
Figura 2 - Frequência da média das notas das IES públicas e privadas entre 2012-2022	35
Figura 3 - Histograma presencial e a distância entre 2015 e 2022	42
Figura 4 - <i>Box-plot</i> da média das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC entre 2012 e 2022	49
Figura 5 - Histograma das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC em 2012.....	51
Figura 6 - Histograma das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC em 2015.....	52
Figura 7 - Histograma das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC em 2018.....	53
Figura 8 - Histograma das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC em 2022.....	54
Figura 9 - Desempenho da média no Enade das regiões geográficas entre 2012 e 2022.....	62
Figura 10 - Média por região do Enade no período de 2012 a 2022	63
Figura 11 - Histograma do desempenho no Enade das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul em 2012.....	65
Figura 12 - Histograma do desempenho do Enade das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul em 2015.....	66
Figura 13 - Histograma do desempenho no Enade das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul em 2018.....	67
Figura 14 - Histograma do desempenho no Enade das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul em 2022.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de avaliações do curso de Administração entre 2012 e 2022	25
Gráfico 2 - Evolução das notas do Enade pela média em 2012, 2015, 2018 e 2022.....	27
Gráfico 3 - Distribuição das notas do Enade pelas medidas de posicionamento entre 2012 e 2022	28
Gráfico 4 - Desempenho das IES públicas e privadas no Enade entre 2012 e 2022	33
Gráfico 5 - Média das notas das IES públicas e privadas do Enade entre 2012 e 2022 pelas medidas de posicionamento.....	34
Gráfico 6 - Desempenho da média das notas do Enade nas modalidades presencial e à distância entre 2015 e 2022	40
Gráfico 7 - <i>Box-plot</i> da média das notas do Enade nas modalidades presencial e a distância entre 2015 e 2022 pelas medidas de posicionamento.....	41
Gráfico 8 - Quantitativo de IES das categorias avaliadas no Enade entre 2012 e 2022.....	45
Gráfico 9 - Desempenho da média das organizações no Enade entre 2012 e 2022	48
Gráfico 10 - Quantitativo dos cursos avaliados pelo MEC nas regiões geográficas entre 2012 e 2022	59

LISTA DE SIGLAS

CE	Componente específico
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNRES	Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior
CPC	Conceito Preliminar de Curso
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENC	Exame Nacional de Cursos
FG	Formação geral
FIES	Financiamento Estudantil
GERES	Grupo Executivo para Reformulação da Educação Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PARU	Programa de Reforma Universitária
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Sistema de avaliação do ensino superior no Brasil	16
2.2 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).....	17
2.3 Estudos sobre a avaliação do ensino superior no Brasil.....	19
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Caracterização da pesquisa.....	22
3.2 População e coleta de dados	22
3.3 Formação da nota do Enade.....	23
3.4 Análise dos dados	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1 Evolução quantitativa dos cursos de graduação em Administração.....	25
4.2 Análise da média geral do Enade de 2012 a 2022.....	26
4.2.1 Análise da média geral do Enade de 2012 a 2022, pelas medidas de posicionamento ...	28
4.2.2 Análise da média geral do Enade pelo histograma.....	29
4.3 Análise da média do Enade das IES públicas e privadas	31
4.3.1 Análise da média do Enade das IES públicas e privadas entre 2012 e 2022 pelas medidas de posicionamento	34
4.3.2 Análise da média do Enade das IES públicas e privadas avaliadas pelo MEC entre 2012 e 2022 pelo histograma	35
4.4 Análise da média das modalidades presencial e a distância dos cursos avaliados pelo MEC no período entre 2015 e 2022	38
4.4.1 Análise da média do Enade das modalidades presencial e a distância no período entre 2015 e 2022 pelas medidas de posicionamento.....	41
4.4.2 Análise dos histograma das modalidades presencial e a distância no período entre 2015 e 2022.....	42
4.5 Análise da média das organizações acadêmicas (Centro Universitário, Centro de Educação Tecnológica, Ciências e Educação, Instituto de Educação Federal, Faculdade e Universidade) entre os anos 2012 e 2022 do Enade	44
4.5.1 Análise do <i>box-plot</i> da média das organizações acadêmicas (Centro Universitário, Centro de Educação Tecnológica, Ciências e Educação, Instituto de Educação Federal, Faculdade e Universidade) entre os anos 2012 e 2022 do Enade.....	49

4.5.2 Análise dos histogramas das organizações acadêmicas (Centro Universitário, Centro de Educação Tecnológica, Ciências e Educação, Instituto de Educação Federal, Faculdade e Universidade) entre os anos 2012 e 2022	51
4.6 Análise da média das regiões	58
4.6.1 Análise do <i>box-plot</i> das regiões dos cursos de Administração avaliados pelo MEC no período de 2012 a 2018	63
4.6.2 Análise dos histogramas das regiões dos cursos de Administração avaliados pelo MEC, no período de 2012 a 2018	64
4.6.3 Análise através dos histogramas por região em 2012 dos cursos de Administração	69
4.6.4 Análise através dos histogramas por região em 2015 dos cursos de Administração	69
4.6.5 Análise através dos histogramas por região em 2018 dos cursos de Administração	70
4.6.6 Análise dos histogramas por região em 2022 dos cursos de Administração.....	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS	75

1 INTRODUÇÃO

Desde os anos 1980, o processo de avaliação do ensino superior no Brasil vem passando por modificações significativas, com destaque para o ano de 1988, quando a nova Constituição da República Federativa do Brasil contribuiu para a evolução na área educacional, bem como para a criação de mecanismos de mensuração da qualidade do ensino.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 214, inciso III, estabelece a criação de um plano nacional de educação, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação e assegurar a manutenção e o desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades, orientando assim para uma melhoria contínua da qualidade do ensino.

Nessa perspectiva de melhoria, surgiram políticas que contribuíram para o desenvolvimento do sistema de avaliação do ensino superior, as quais ficaram conhecidas como marcos regulatórios, a saber: o Programa de Reforma Universitária (PARU), criado em 1983; a Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior (CNRES), criada em 1985; o Grupo Executivo para Reformulação da Educação Superior (GERES), instituído em 1986; o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), criado no ano de 1993; o Exame Nacional de Cursos (ENC), criado em 1995; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), criado em 1996 ; e, por fim, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado em 2004.

Ressalta-se que o Sinaes é um conjunto de procedimentos que objetiva avaliar a qualidade dos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) do país e o desempenho dos estudantes de graduação. O Sinaes possui três principais instrumentos de avaliação, sendo a Avaliação Institucional, a Avaliação dos Cursos de Graduação e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). De modo que, a Avaliação Institucional examina de forma abrangente as instituições de ensino superior, observando sua estrutura, gestão e organização acadêmica, já Avaliação dos Cursos de Graduação objetiva a qualidade de cada curso, tendo como análise o projeto pedagógico, o corpo docente, a infraestrutura e os processos de ensino-aprendizagem disponibilizados aos estudantes e o Enade é responsável por avaliar o desempenho dos estudantes concluintes dos cursos de graduação.

Na avaliação das IES, são contemplados aspectos da gestão da instituição, da infraestrutura, do corpo docente, das políticas de inclusão e de responsabilidade social. Já na avaliação dos cursos de graduação, são observados aspectos do projeto pedagógico, contemplando o corpo docente, a infraestrutura, o desempenho dos estudantes e o perfil do egresso.

Nas competências do Sinaes, o Enade é o principal método de avaliação junto aos estudantes de graduação, pois tem como objetivo verificar o desempenho dos graduandos em diferentes áreas do conhecimento, em relação ao conteúdo programático traçado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. A avaliação do Enade é aplicada anualmente aos estudantes que estejam regularmente matriculados em cursos de graduação, obedecendo a um ciclo de três anos para cada conjunto de cursos. O exame dividido em duas partes: uma com conhecimentos gerais e a outra com conhecimentos específicos. A aplicação do exame é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Estudos, como o de Araújo (2014), apontam para a existência de uma proporção relevante das IES privadas em relação às públicas, o que sugere uma disparidade no funcionamento entre as instituições de ensino superior. Essa diferença pode estar relacionada com diversos fatores, como o aumento da demanda por educação e a entrada do setor privado na educação superior, por exemplo.

Além disso, estudos como o de Sales, Machado e Theóphilo (2020) apontaram que, em 2015, no estado de Minas Gerais, o desempenho dos cursos de IES públicas e privadas já apresentava diferenças, com o desempenho no Enade das IES públicas sendo significativamente mais elevado que o das privadas. No entanto, esses estudos não deram continuidade à investigação das causas dessas diferenças mencionadas nas pesquisas, visto que tais diferenças podem estar associadas a uma série de fatores que vão desde a matriz curricular até a qualificação dos docentes.

O último Enade realizado pelos discentes do curso de graduação em Administração, com dados públicos disponíveis, correspondeu ao ano de 2022. Considerando a ausência de estudos sobre as diversas peculiaridades das modalidades e tipos de instituições desses cursos, incluindo o ano de 2022, a questão orientadora desse trabalho consiste em argumentar como os estudantes dos cursos de Administração no Brasil vêm se desempenhando no Enade, segundo suas diversas categorias de operacionalização desde o ano de 2012, classificadas em IES públicas, privadas, presenciais, a distância e suas regiões geográficas de atuação.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os resultados dos cursos de Administração no Enade no Brasil entre 2012 e 2022, segundo as categorias de operacionalização e regiões geográficas de atuação.

Este trabalho possui a importância de oferecer uma análise que possa contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que melhorem o desempenho e a qualidade dos cursos

de Admiração, além de formar profissionais com elevado potencial para atuar no mercado de trabalho.

Além de que, o curso de Administração é um dos mais procurados, mantendo-se entre os três cursos com o maior número de inscritos dentre o período pesquisado. Em 2022, foi o terceiro curso com mais inscritos, conforme dados do Inep (2022), no ano de 2015, essa tendência se repete, figurando entre os três cursos com mais inscritos, de acordo com o Inep (2015). Evidencia-se ainda, os anos de 2018, em que, junto com o curso de Direito, representou quase a metade das inscrições (Inep, 2020), e 2012, quando foi o curso com o maior número de inscritos, segundo dados do Inep (2012).

Adicionalmente, segundo Francisco (2021), há uma escassez na produção científica quanto à prática avaliativa em relação ao curso de Administração. Desta forma, este estudo visa um aprofundamento nas análises dos marcadores de desempenho da educação superior resultantes do Enade, comparando o desempenho dos cursos e o rendimento dos alunos entre as instituições públicas e privadas, cursos presenciais e a distância, categorias de organizações acadêmicas e regiões geográficas.

A seguir será apresentado o referencial teórico, abordando as subseções: Sistema de avaliação do ensino superior no Brasil, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e Estudos sobre a avaliação do ensino superior no Brasil. Em seguida será abordado as seções de Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações finais e Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistema de avaliação do ensino superior no Brasil

O sistema de avaliação da educação é uma ferramenta fundamental para a garantia de qualidade, pois, diante dos resultados obtidos, é possível tomar decisões mais assertivas no sentido de garantir a melhoria da qualidade do ensino. Em se tratando das IES, Dias Sobrinho (2008) aponta para a importância de se ter uma avaliação que promova o desenvolvimento das IES e a melhoria da qualidade do ensino.

Convém destacar a avaliação da educação superior não deve ser vista apenas como um processo meramente técnico e burocrático, mas sim como um amplo processo de conhecimento e interpretação, que envolve a atribuição de juízos de valor e ações para melhorar o cumprimento das finalidades públicas e sociais das instituições de ensino (Dias Sobrinho, 2003).

Tenório e Andrade (2009) corroboram essas proposições ao afirmar que se deve avaliar não só a qualidade do ensino superior, mas também a responsabilidade social das instituições e a relação entre ensino, pesquisa e extensão. De forma complementar, Andrade (2012) defende que a avaliação não deve ser vista apenas como uma ferramenta de gestão universitária, mas também como um instrumento educativo e formativo.

Na perspectiva de melhorar a qualidade do ensino superior do país, como já citado, surge em 2004, o Sinaes, com o desafio de garantir o processo de avaliação para a melhoria do ensino superior do país. “Ele tem como objetivo assegurar o processo de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (Polidori; Araújo; Barreyro, 2006, p. 6). A garantia do processo avaliativo, como caráter regulador, proposto pelo Sinaes está regulamentada na Lei 10.861/2004¹.

Hass (2017) afirma que, a partir do momento que se utiliza os resultados da avaliação para o credenciamento e credenciamento das instituições, autorização e renovação, o Sinaes não somente passa a ser um sistema de caráter avaliador, mas também regulador.

Um desafio importante para o Sinaes é não permitir que os resultados produzidos pelo processo de avaliação sirvam apenas para fomentar a competitividade e criar *rankings* entre as IES. Assim como aponta Polidori, Araújo e Barreyro (2006, p. 11), “As informações e análises qualitativas [...] vem a beneficiar a difusão de uma cultura da avaliação que não se resume à

¹ A Lei 10.861/2004 Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a qual regulamenta o processo de avaliação dos cursos superiores e o desempenho dos estudantes.

construção de uma simples lista com *rankings* de instituições”. A verdadeira função do Sinaes corresponde a promover uma cultura da avaliação que vai além de simplesmente criar uma lista de classificação ou *rankings* de instituições; ela busca incentivar a reflexão, a autoavaliação e o aprimoramento contínuo das IES, visando a qualidade e a excelência do ensino.

Dos três pilares² que sustentam o Sinaes, o Enade é de fundamental importância, uma vez que seus resultados permitem a compreensão das habilidades e competências dos estudantes que iniciam a graduação. No sentido de se avaliar o desempenho dos estudantes, Brito (2008) afirma que o Enade é capaz de avaliar as habilidades acadêmicas necessárias para dominar, reproduzir e utilizar as informações de uma área do conhecimento. Essas informações são essenciais para entender o desempenho dos estudantes e aprimorar a qualidade do ensino oferecido pelas instituições de ensino superior. Sendo assim o Enade será tratado no item a seguir.

2.2 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)

O Enade é uma avaliação nacional que busca aferir a qualidade dos cursos de graduação no Brasil e contribuir para a melhoria da educação superior. Para Souza (2020), o Enade é destacado como um componente essencial na avaliação do ensino superior, pois contribui com a obtenção de dados confiáveis, além de promover a prática formativa nos cursos universitários. Griboski (2012) afirma que o Enade é um elemento fundamental para a avaliação do ensino superior, pois o exame fornece dados válidos para a reconstrução da matriz curricular e para a indução de novas práticas nos cursos de graduação. Dessa forma, o exame é parte de uma política de avaliação instituída pelo governo com o objetivo de fornecer informações relevantes para a sociedade sobre a formação dos estudantes e a qualidade dos cursos.

A realização do exame segue uma periodicidade com um ciclo de três anos e a avaliação contempla diversas áreas do conhecimento. Conforme Limana e Brito (2005), os resultados do Enade são capazes de demonstrar a capacidade dos estudantes em lidar com os diversos conteúdos assimilados no curso e de averiguar a habilidade de usá-los. Assim, o exame busca medir o conhecimento teórico dos estudantes e, concomitantemente, mensura suas habilidades e competências necessárias para sua atuação profissional.

O Enade utiliza quatro instrumentos para coletar seus dados: uma prova e três questionários, sendo um questionário socioeconômico, um para a percepção da prova e um

² Avaliação Institucional, a Avaliação dos Cursos de Graduação e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

destinado à percepção do coordenador do curso. A prova é composta por dois eixos de formação com questões de múltipla escolha e discursivas, assim estabelecidos: um eixo de formação geral com 10 questões, sendo 8 de múltipla escolha e 2 discursivas, com peso de 25% da nota. O outro eixo é de formação específica com 30 questões, 27 de múltipla escolha e 3 discursivas, com peso de 75% da nota.

O eixo de formação geral aborda conhecimentos relacionados a temas abrangentes e universais, comuns a várias áreas do saber. O eixo de formação específica aborda questões que envolvem estudos de casos e situações que o estudante poderá se deparar na sua carreira profissional (Inep, 2020). Desta forma, o exame gera um resultado escalonado de 1 a 5, o qual leva a uma classificação de conceitos crescentes, tendo a nota 5 as IES com melhores desempenhos no Enade. De acordo com Scaglione e Costa (2011), o Enade normaliza as notas em uma escala e, portanto, avalia os cursos de forma relativa, comparando o desempenho entre as IES, visando a um conceito de indicador de qualidade do curso em relação aos demais.

Com o escalonamento do resultado do exame, criou-se um *ranking* entre as IES que enfrenta um desafio significativo devido à falta de justificativa teórica e empírica para a combinação de seus componentes e atribuição de pesos. Como destacado por Andrade (2011), esse aspecto enfatiza o problema de ranqueamento das IES, sem justificativa teórica e empírica e com atribuição de pesos em seus componentes para se chegar a um único valor para as instituições. Essa ausência de fundamentação teórica ameaça a utilidade e validade do resultado encontrado no exame, por apresentar uma arbitrariedade na definição do peso de cada componente no resultado.

Adicionalmente, Melo-Roso (2016) afirma que a prática de *rankings* reduz a concepção de avaliação apenas a resultados, sem considerar melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o autor demonstra que a prática de ranqueamento da IES muitas vezes leva as instituições a se concentrarem em obter vantagens competitivas no mercado em detrimento da formação integral dos estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu art. 46, estabelece a necessidade de um processo regular de avaliação e a possibilidade de sanções e punições em caso de deficiências constatadas, como segue no parágrafo 1º do artigo:

Após um prazo para saneamento de deficiências eventualmente identificadas pela avaliação a que se refere este artigo, haverá reavaliação, que poderá resultar, conforme o caso, em desativação de cursos e habilitações, em intervenção na instituição, em suspensão temporária de prerrogativas da autonomia, ou em descredenciamento (Lei 9.394/96, art. 46, § 1).

Essas medidas têm como objetivo garantir a qualidade da educação superior do país e assegurar que as instituições de ensino cumpram com as normas e padrões estabelecidos pela legislação. Os resultados da prova do Enade podem trazer diversos benefícios para IES tanto públicas como privadas. Tais benefícios podem ter vários efeitos socioeconômicos, como a expansão da demanda de vagas, a captação de recursos para pesquisas, parcerias e convênios, e ainda um destaque para o corpo docente, como pontua Brito (2015). Dentre os efeitos apontados, destaca-se o aumento da demanda por vagas, pois quando uma IES obtém bons resultados no Enade, isso acaba refletindo positivamente na qualidade do ensino. Como resultado, a confiança da IES aumenta e, com isso, atrai um número maior de estudantes.

Além disso, bons resultados no Enade podem ser usados como argumento para a captação de recursos, já que instituições que se destacam têm mais chances de receber financiamento e recursos para pesquisa. Destaca-se ainda que os bons resultados do Enade podem trazer certo reconhecimento para o corpo docente, pois elevam a credibilidade e a visibilidade da competência do educador, bem como do aprendizado dos alunos, proporcionando um clima de fomento a novos espaços para a participação em projetos de pesquisa, eventos acadêmicos e outras atividades que valorizam sua carreira e contribuem para seu crescimento profissional.

A prática de ranqueamento, utilizada pelas IES, fornece uma avaliação comparativa e dá visibilidade à Instituição de Ensino, pois considera uma variedade de indicadores, como pesquisa, produção científica, internacionalização etc. Na busca pela visibilidade de mercado e pelos benefícios de se posicionar entre as melhores IES, as universidades adotam cada vez mais uma busca por reputação gerada pela prática de ranqueamento, como afirmam Moura e Moura (2013). No entanto, a ênfase excessiva nessa prática também pode gerar efeitos externos, pois algumas IES podem se concentrar em melhorar apenas indicadores específicos considerados pelo *ranking*, em detrimento de outros aspectos importantes, como o ensino de qualidade, a formação do cidadão e a contribuição para o desenvolvimento da sociedade.

2.3 Estudos sobre a avaliação do ensino superior no Brasil

A avaliação do ensino superior é um tema de grande importância para a garantia da qualidade na formação dos estudantes e, por isso, nos últimos anos, têm sido realizados diversos estudos e pesquisas sobre o tema. A seguir, alguns estudos e pesquisas dedicados ao assunto.

Sobre a importância de se ter um exame que avalie a qualidade do ensino superior, Francisco (2021, p. 3) afirma que,

O Enade, portanto, pode ser compreendido como um fenômeno técnico-estratégico, de viés estrutural, e pedagógico, contribuindo para que determinado projeto pedagógico possa alcançar sucesso no desenvolvimento do perfil e das competências a que se propõe para a formação do egresso.

Além de discutir a importância de se ter uma avaliação que garanta a melhoria contínua e a qualidade do ensino superior, o autor ainda faz algumas críticas e aponta limitações quanto ao exame do Enade, como a falta de adequação dos instrumentos de avaliação à realidade dos cursos, a baixa representatividade dos resultados para a melhoria do ensino superior e os desafios enfrentados pelas coordenações de curso de Administração em relação ao Enade.

O trabalho de Polidori *et al.* (2011), além de destacar a importância do Sinaes, faz críticas quanto à falta de clareza em relação aos objetivos da avaliação, a falta de transparência e de envolvimento da comunidade acadêmica nos processos de avaliação, a inadequação dos critérios e indicadores utilizados e a falta de articulação entre os diferentes sistemas de avaliação existentes. Conforme destacado:

Assim, torna-se indispensável resgatar algumas considerações, de modo a ratificar o exposto, tais como: 1. A participação democrática e a transparência na elaboração dos instrumentos de avaliação; 2. A construção de indicadores sem o devido respaldo legal; 3. O evidente desrespeito à lei do SINAES e 4. A percepção da manutenção do Estado Controlador em detrimento do Estado Supervisor (Polidori *et al.* 2011. p. 21).

O estudo de Barreyro e Rothen (2014) analisa a política de avaliação da educação superior do Brasil no período dos governos Lula, entre 2003 e 2010. O autor analisa o contexto histórico da política educacional do país, destacando a década de 1990, quando ocorreram diversas reformas neoliberais que buscavam aperfeiçoar a eficiência e a produtividade do ensino superior. Essas reformas foram criticadas por serem consideradas excessivamente tecnicistas e burocráticas.

Nesse período de 2003 a 2010, buscou-se desenvolver políticas de avaliação da educação superior que atendessem à diversidade e complexidade das IES do país. Na perspectiva dessas políticas, criaram-se diversos instrumentos de avaliação como o Enade, o Índice Geral de Cursos (IGC) e o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Segundo Barreiro e Rothen (2014, p. 13), “Os Governos Lula continuaram com a ampliação do acesso, mas priorizaram sua democratização, isto é, a inclusão de setores de menor renda, pardos e negros, indígenas e alunos de escolas públicas”.

A tese de Araújo (2014) apresenta um estudo sobre a expansão do ensino superior do Brasil a partir da década de 1990, destacando o papel do Estado e as políticas públicas que visavam à ampliação do acesso ao ensino superior. Além de abordar questões sobre o Sinaes, o

estudo descreve como ocorreu a expansão das instituições privadas de ensino superior e a implantação de programas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Financiamento Estudantil (FIES). Adicionalmente, realizou uma análise do comportamento da expansão das IES na cidade Montes Claros-MG. O trabalho aponta que a ampliação do acesso ao ensino superior no país, a partir da década de 1990, ocorreu através da expansão do setor privado com a criação de novos Institutos de educação superior, sem garantir o acesso igualitário a todos. A autora aborda o processo de expansão do ensino superior no Brasil por meio do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), analisando sua aplicação na cidade de Montes Claros-MG.

A pesquisa de Sales, Machado e Theóphilo (2020) faz uma análise do desempenho dos estudantes em cursos de Administração de IES públicas e privadas do Brasil e do estado de Minas Gerais no Enade de 2015. A pesquisa teve como objetivo analisar as diferenças entre as IES públicas e privadas e identificar quais os eixos de formação específica estão mais relacionados ao desempenho dos estudantes. Os resultados mostraram que, no eixo da formação específica, as áreas relacionadas à gestão de materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços foram aquelas que mais contribuíram para os melhores desempenhos dos estudantes. Esse estudo constatou que a média das notas do Enade 2015 das IES públicas é maior em relação às IES privadas do estado de Minas Gerais. Para os autores, a diferença significativa apontada nos resultados evidencia a necessidade de o estado investir em normas que incentivem as IES privadas a minimizarem essa diferença.

Os estudos de Bervian e Corrêa (2015) trazem uma análise reflexiva sobre a relação entre as notas conceituais obtidas pelos estudantes no Enade 2012 e a organização acadêmica das instituições participantes, bem como o número de estudantes inscritos, especialmente nos cursos de Administração do estado de Santa Catarina. O estudo apresentou a existência de uma diferença significativa na média do desempenho dos estudantes das IES públicas em relação às privadas, constatando que o desempenho no Enade 2012 das IES públicas foi superior ao das IES privadas do estado de Santa Catarina.

3 METODOLOGIA

Este estudo se propôs a analisar os resultados dos cursos de Administração no Enade entre 2012 a 2022 no Brasil, segundo as categorias de operacionalização classificadas em públicas, privadas, presenciais, a distância e regiões geográficas de atuação. Para isso, serão apresentados a seguir o item de metodologia, subdivido em: caracterização da pesquisa, população e amostra, coleta de dados e a análise de dados pela estatística descritiva.

3.1 Caracterização da pesquisa

De acordo com a abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como quantitativa, uma vez que utilizou a base de dados fornecida pelo Inep dos anos de 2012, 2015, 2018 e 2022, através dos relatórios disponíveis sobre o desempenho dos estudantes do curso de graduação em Administração, tanto no país quanto em suas regiões. Gil (2002) afirma que a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo uso de métodos estatísticos e matemáticos para coletar, analisar e interpretar dados.

Quanto à natureza, a pesquisa se classifica como básica, uma vez que busca apresentar o desempenho dos estudantes de Administração no exame do Enade a partir de 2012, de modo a trazer fatos novos em um tema pouco estudado. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a pesquisa básica possui o objetivo de criar informações novas que contribui para o avanço da ciência.

3.2 População e coleta de dados

Para a análise dos dados, foram selecionadas as notas obtidas da população dos cursos de graduação em Administração no Brasil durante os testes realizados em 2012, 2015, 2018 e 2022. Os dados contemplam toda população de cursos de Administração que realizou o exame do Enade nos períodos mencionados, portanto, não fazendo uso de amostras.

Com relação à coleta de dados, foram utilizadas fontes secundárias disponibilizadas no portal do Inep, com informações sobre as notas de cada curso de Administração e demais informações das categorias. As categorias de operacionalização foram classificadas em públicas, privadas, presenciais, a distância, regiões geográficas de atuação e análise da média das organizações acadêmicas nos referidos anos dos exames.

3.3 Formação da nota do Enade

O exame do Enade é formado por duas partes: uma com questões de formação geral (FG) e outra de componente específico (CE). Para calcular a nota dos concluintes dos cursos de graduação (NC_{kj}), o Inep utiliza uma média ponderada das notas, atribuindo o peso de 25% para a formação geral e 75% para o conhecimento específico (Inep, 2018). Dessa forma, tem-se a equação:

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{fgkj} + 0,75 \cdot NP_{cekj}$$

Em que:

NC_{kj} representa a nota dos concluintes do curso de graduação avaliado

NP_{fgkj} representa a nota padronizada da formação geral (FG) do curso de graduação avaliado

NP_{cekj} representa a nota padronizada do conteúdo específico (CE) curso de graduação avaliado

Como o conceito do Enade é uma variável discreta, à qual se atribuem valores entre 1 e 5, e a nota dos concluintes (NC_{kj}) é uma variável contínua, o Inep realiza uma conversão conforme os intervalos:

Quadro 1 - Conceito Enade x Nota NC_{kj}

Conceito Enade	Nota NC _{kj}
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,94$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: Relatório de área Administração Enade do Inep, 2018.

3.4 Análise dos dados

Para cumprir com o objetivo de realizar uma análise de revisão bibliográfica, foram examinados estudos relacionados ao Enade, especialmente aqueles que abordaram o desempenho no Enade dos cursos de Administração das IES.

Através da análise da estatística descritiva, foram verificados os resultados do Enade 2012, 2015, 2018 e 2022 dos cursos de Administração das IES. Sendo assim, utilizaram-se medidas de tendência central, como média, mediana e moda, para analisar o desempenho dos cursos de Administração, além do cálculo das medidas de dispersão, como desvio padrão e variância. Dessa forma, os resultados permitiram obter uma visão geral sobre a distribuição das

notas e a identificação de possíveis tendências e padrões nos resultados do Enade para os cursos de Administração.

Além disso, foram utilizadas medidas de posicionamento com o uso de gráfico *box-plot* e histograma. Para verificar o comportamento entre as médias do desempenho das IES privadas e públicas, presencial e a distância, das organizações e das regiões, a população em análise foi dividida em quartis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, será discutida a análise do desempenho dos estudantes do curso de Administração do Enade nos anos 2012, 2015, 2018 e 2022. Utilizou-se a técnica de estatística descritiva para realizar as análises das medidas centrais e de posicionamento. Os resultados estatísticos serão apresentados por meio de tabelas, gráficos, histogramas e *box-plots*, utilizando os relatórios do Enade como fonte de dados durante o período de pesquisa, seguidos de análise sobre os resultados.

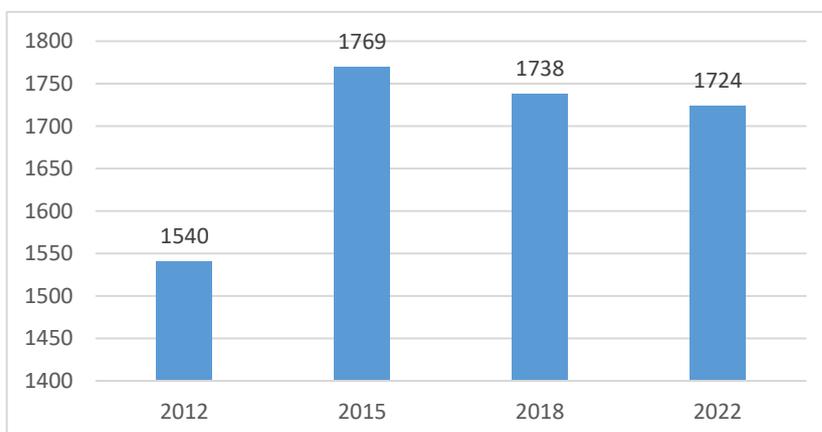
Esta seção está estruturada em diversas análises, incluindo a média geral do desempenho dos estudantes de Administração, a análise da média nas IES públicas e privadas, análise da média entre as modalidades de ensino presencial e a distância, análise da média das organizações acadêmicas (Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), Centro Universitário, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Faculdade e Universidade) e análise da média por região geográfica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

4.1 Evolução quantitativa dos cursos de graduação em Administração

Durante o período de 2012 a 2022, houve um total de 6.771 avaliações dos cursos de graduação em Administração que participaram do Enade. Essa avaliação abrangeu 1.540 cursos em 2012, 1.769 em 2015, 1.738 em 2018 e 1.724 em 2022.

A seguir, o Gráfico 1 apresenta de forma concisa a evolução quantitativa das avaliações dos cursos de graduação em Administração entre 2012 e 2022.

Gráfico 1 – Avaliações do curso de Administração entre 2012 e 2022



Fonte: Elaboração própria, a partir dos relatórios do Enade entre 2012 e 2022

O Gráfico 1 mostra um aumento da quantidade de avaliações dos cursos de graduação em Administração avaliados pelo MEC durante o período analisado, especialmente em 2015, quando o número de cursos saltou de 1.540 para 1.769, representando um incremento de 14,87%. Essa expansão pode ser atribuída à implementação de programas de expansão do ensino superior. Contudo, nos anos subsequentes, houve uma redução na taxa de crescimento, apresentando -2% em 2018 e -1% em 2022. Essa redução pode ser interpretada como um reflexo da crise política e econômica que impactou o orçamento destinado à educação no Brasil. Segundo Rossi, Oliveira e Arantes (2019), desde 2015, já é possível observar os efeitos da redução nos gastos com a educação, refletindo na diminuição dos recursos alocados para o setor.

4.2 Análise da média geral do Enade de 2012 a 2022 dos cursos de Administração

Neste item, é realizada uma análise abrangente do desempenho dos cursos de graduação em Administração no Enade durante o período de 2012 a 2022.

A Tabela 1 apresenta o desempenho geral relacionado às notas do conceito contínuo do período pesquisado, entre 2012 e 2022.

Tabela 1 - Desempenho geral das notas do Enade dos cursos de Administração no Brasil

Itens	2012	2015	2018	2022
Média	2,33	2,31	2,49	2,42
Erro padrão	0,02	0,02	0,02	0,02
Mediana	2,19	2,19	2,42	2,36
Modo	1,58	5,00	5,00	2,02
Desvio padrão	0,86	0,85	0,79	0,81
Intervalo	5,00	4,93	5,00	4,97
Mínimo	0,00	0,07	0,00	0,03
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00
Soma	3591,58	4085,86	4326,90	4176,98
Contagem	1540,00	1768,00	1738,00	1724,00
Coefficiente de variação	37%	37%	32%	33%

Fonte: Elaboração própria a partir de relatórios do Enade 2012, 2015, 2018 e 2022.

Os resultados da análise da média geral, apresentados na Tabela 1, fornecem um panorama do desempenho dos estudantes dos cursos de Administração no período de 2012 a 2022, com a média mais alta 2,49 observada em 2018.

A análise da mediana, conforme a Tabela 1, demonstra que no período entre 2012 a 2022, a mediana permaneceu relativamente estável. Iniciou em 2,19 em 2012, manteve-se em

2,19 em 2015, subiu para 2,42 em 2018 e, finalmente, para 2,36 em 2022. Essa variação indica uma certa constância na medida central das notas, apesar das flutuações ao longo do período. Os valores da mediana observados mantiveram-se próximos à média, indicando que as notas dos estudantes estão simetricamente distribuídas, com valores acima e abaixo da média.

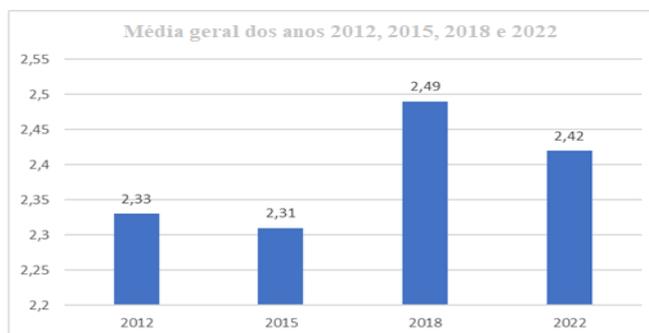
Em relação à análise do desvio padrão, a Tabela 1 revela que, em 2012, esse indicador foi o mais elevado, atingindo 0,86, sugerindo que o ano de 2012 obteve a maior dispersão nas notas dos estudantes, indicando uma certa variabilidade no desempenho. Em seguida, observa-se uma redução no valor do desvio padrão nos anos subsequentes: 0,85 em 2015, 0,81 em 2022 e o mais baixo, 0,79 em 2018. Os valores do desvio padrão indicam que as notas mantiveram certa dispersão, com uma maior concentração próxima à média em 2018. No entanto, em 2022 houve um aumento em relação a 2018, refletindo uma maior dispersão das notas.

O indicador coeficiente de variação demonstra, de forma relativa, um grau elevado³ de dispersão nas notas, permanecendo com valores acima de 30% durante o período analisado, com destaque para os anos de 2012 e 2015, onde observou-se as maiores dispersões, atingindo 37% em ambos os casos.

Já a amplitude do intervalo foi menor nos anos de 2015 e 2022 em comparação com os anos de 2012 e 2018. Em 2015, o valor mínimo foi de 0,071, enquanto em 2022, a mínima foi de 0,034.

A seguir, o Gráfico 2 demonstra a evolução da média das notas do Enade no período pesquisado, tendo 2018 como o ano com a média mais elevada.

Gráfico 2 - Evolução das notas do Enade pela média em 2012, 2015, 2018 e 2022



Fonte: Elaboração própria a partir de relatórios do Enade entre 2012 e 2022.

No Gráfico 2, é possível observar o desempenho da média das notas dos estudantes no curso de graduação em Administração ao longo do tempo. De 2012 a 2018, a média subiu de

³ Valores entre $15\% < CV \leq 30\%$ possuem dispersão moderada, conforme apontam Martins e Theóphilo (2009, p. 116).

2,33 para 2,49, representando um aumento de 7% na taxa de crescimento. No entanto, em 2022, houve uma redução de 3% na taxa de crescimento média. Mesmo com essa diminuição, a média ainda permaneceu superior à registrada em 2012 e 2018. Vale destacar que os incentivos governamentais apontados por diversos autores como, por exemplo, Araújo (2014), podem ter contribuído no desempenho da média evidenciado no Gráfico 2.

Os cortes na educação vêm ocorrendo desde o governo de Michel Temer, que iniciou uma série de reduções no orçamento da educação e continuou no governo seguinte. A redução nos investimentos em educação pode ter impactado na qualidade do ensino superior, o que poderia explicar, de certa forma, a redução na média observada em 2022. Destaca-se ainda que, apesar das alterações nos resultados observadas a cada ano, as médias permaneceram dentro da faixa correspondente ao conceito 3 do Enade, indicando um desempenho mínimo aceitável.

A seguir, será apresentado o Gráfico *box-plot* com a distribuição dos valores das notas dos estudantes de graduação em Administração no período de 2012 a 2022.

4.2.1 Análise da média geral do Enade de 2012 a 2022, pelas medidas de posicionamento dos cursos de Administração

No Gráfico 3 apresenta-se, via *box-plot*, a distribuição das notas dos estudantes de Administração no exame do Enade de 2012 a 2022.

Gráfico 3 - Distribuição das notas do Enade pelas medidas de posicionamento entre 2012 e 2022



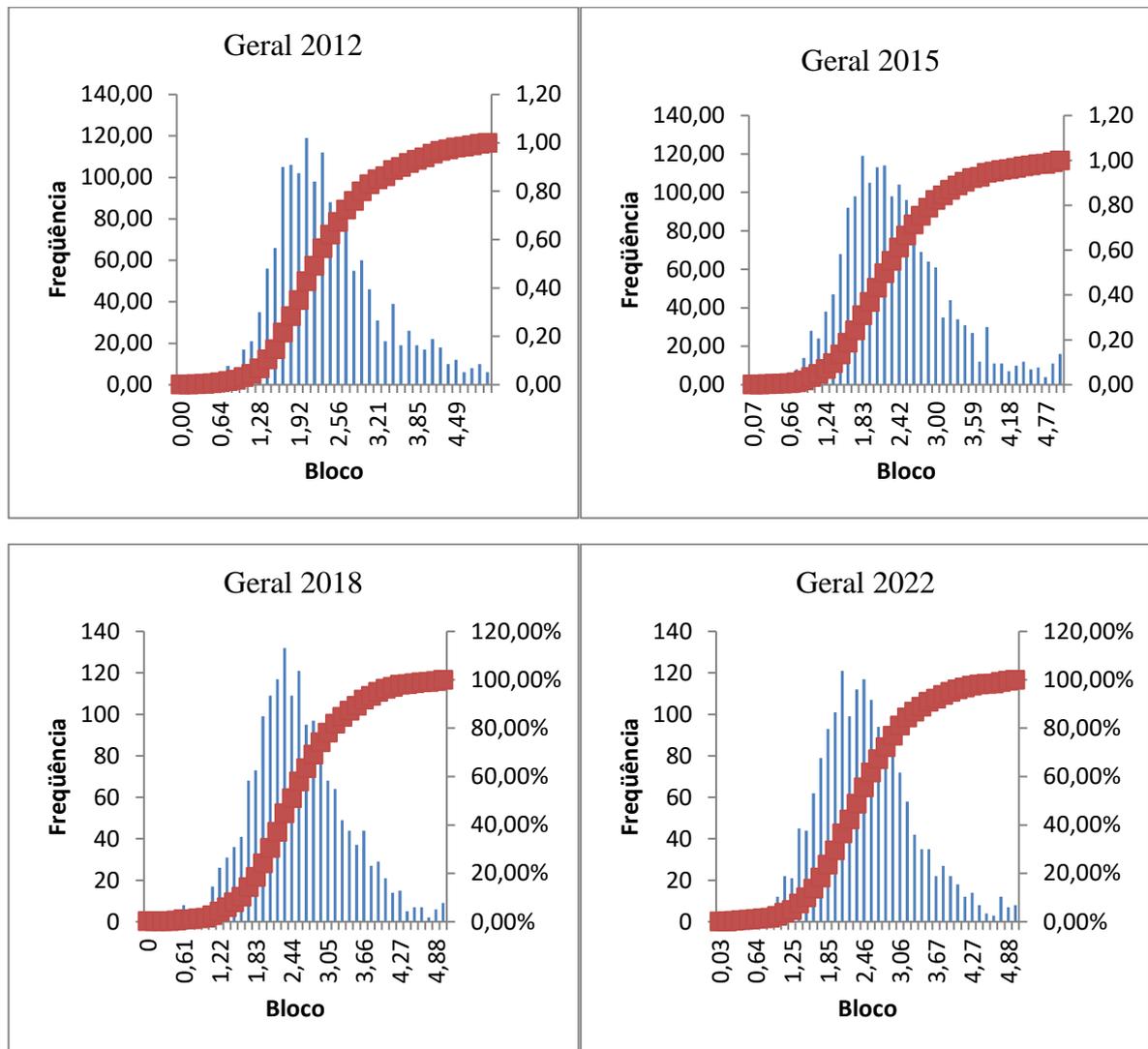
Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade 2012 a 2022.

A observação do *box-plot* da média geral confirma o pequeno aumento da média nos anos 2018 e 2022 em relação aos anos 2012 e 2015. Percebe-se ainda que a média das notas está bem próxima à mediana, com um posicionamento um pouco mais elevado. Por fim, ressalta-se a presença de valores extremos, tanto na parte superior quanto na parte inferior, indicando a presença de valores extremos (*outliers*). Nota-se que esses *outliers*, em todos os anos, estão presentes na parte superior do gráfico, o que indica que há um conjunto de cursos nas IES que estão muito acima, ou seja, aproximadamente 1,5 vezes a distância do valor do terceiro quartil, em relação aos cursos das demais IES. Esses *outliers* acima do limite superior são compostos, nos anos de 2012, 2015, 2018 e 2022, respectivamente, por 0%, 3,51%, 10,71% e 8,82% de CEFETs; 0%, 1,75%, 7,14% e 2,94% de IEFs; 51,11%, 52,63%, 57,14% e 50% de Universidades; e 48,89%, 42,11%, 25% e 38,24% de Faculdades. Já os *outliers* na parte inferior, que ocorre a partir do ano de 2015, são compostos, nos anos de 2015, 2018 e 2022, respectivamente, por 100% de Faculdades; 14,29% Universidades; 85,71% de Faculdades; além de 12,5% de Centros Universitários.

4.2.2 Análise da média geral do Enade pelo histograma dos cursos de Administração

A seguir, será apresentada a Figura 1, que demonstra a frequência das notas de cada ano por meio de histogramas das notas gerais no período compreendido entre 2012 e 2022.

Figura 1 - Distribuição das notas do Enade pelas medidas de posicionamento entre 2012 e 2022



Fonte: Elaboração própria a partir do relatório do Enade entre 2012 e 2022.

A análise do histograma da média geral para o ano de 2012, conforme Figura 1, revela uma distribuição bimodal, sendo as médias mais frequentes 2,05, ocorrendo 119 vezes, e 2,31, ocorrendo 112 vezes. Isso sugere uma concentração das notas em torno desses valores. Além disso, a presença de valores extremos (*outliers*) é observada, com uma distribuição assimétrica indicando um alongamento da cauda para a direita do gráfico.

A análise do histograma da média geral para o ano de 2015, conforme Figura 1, revela uma distribuição multimodal, com a presença de vários picos, sendo as médias que ocorrem com mais frequência 1,83, ocorrendo 119 vezes, 2,18, ocorrendo 114 vezes, e 2,07, ocorrendo 113 vezes. Esses grupos distintos sugerem que a maioria das notas está distribuída em torno

desses valores. Além disso, a distribuição assimétrica é observada com a presença de uma cauda alongada à direita do gráfico, indicando a existência de valores extremos (*outliers*).

A análise do histograma da média geral para o ano de 2018, conforme Figura 1, revela uma distribuição multimodal, com vários picos, sendo as médias que ocorrem com mais frequência 2,32, ocorrendo 132 vezes, e 2,56, ocorrendo 121 vezes. Esses grupos distintos sugerem que a maioria das notas está distribuída em torno desses valores. Além disso, a presença de uma cauda alongada à direita do gráfico, com uma distribuição assimétrica, indica a existência de valores extremos (*outliers*).

A análise do histograma da média geral para o ano de 2022, conforme Figura 1, revela uma distribuição multimodal, com vários grupos distintos, sendo as médias que ocorrem com mais frequência 2,09, ocorrendo 121 vezes, e 2,46, ocorrendo 117 vezes. Isso sugere que as notas estão distribuídas próximas a esses valores. Além disso, a presença de valores extremos (*outliers*) também é observada nesse ano, com uma distribuição assimétrica demonstrando uma cauda alongada à direita do gráfico.

Ressalta-se que a dispersão das notas se mostra mais ampla nos anos de 2012 e 2015, indicando uma maior variabilidade no desempenho dos estudantes de Administração, com picos mais achatados em relação a 2018 e 2022. A presença de valores extremos é observada principalmente em 2012 e 2015, com uma cauda à direita mais longa.

4.3 Análise da média do Enade das IES públicas e privadas dos cursos de Administração

No período pesquisado, foram avaliados um total de 6.771 IES, das quais 953 são públicas e 5.818 são privadas, estas últimas representando 85,92% do total de cursos avaliados. Neste contexto, evidencia-se o predomínio das IES privadas no país em relação aos cursos de Administração avaliados pelo MEC entre 2012 e 2022.

A seguir, a Tabela 2 demonstra o desempenho das notas das IES públicas e privadas no período estudado do exame Enade.

Tabela 2 - Médias das IES públicas e privadas de 2012 e 2022

IES	2012		2015		2018		2022	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Média	2,98	2,24	3,01	2,2	3,14	2,39	2,98	2,31
Erro padrão	0,07	0,02	0,07	0,02	0,06	0,02	0,05	0,02
Mediana	2,91	2,12	3,01	2,11	3,14	2,35	2,93	2,26
Desvio padrão	0,96	0,8	1,04	0,76	0,91	0,72	0,86	0,75
Intervalo	4,57	4,91	4,59	4,93	4,47	5	4,08	4,97
Mínimo	0,43	0	0,41	0,07	0,53	0	0,92	0,03

Máximo	5	4,91	5	5	5	5	5	5
Soma	584	3.007	709	3.378	743,8	3.583,09	845,78	3331,19
Contagem	196	1344	236	1533	237	1.501	284	1.440
Nível de confiança (95,0%)	0,14	0,04	0,13	0,04	0,12	0,04	0,1	0,4
Coeficiente de Variação	32%	36%	35%	35%	29%	30%	29%	32%

Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade entre 2012 a 2022.

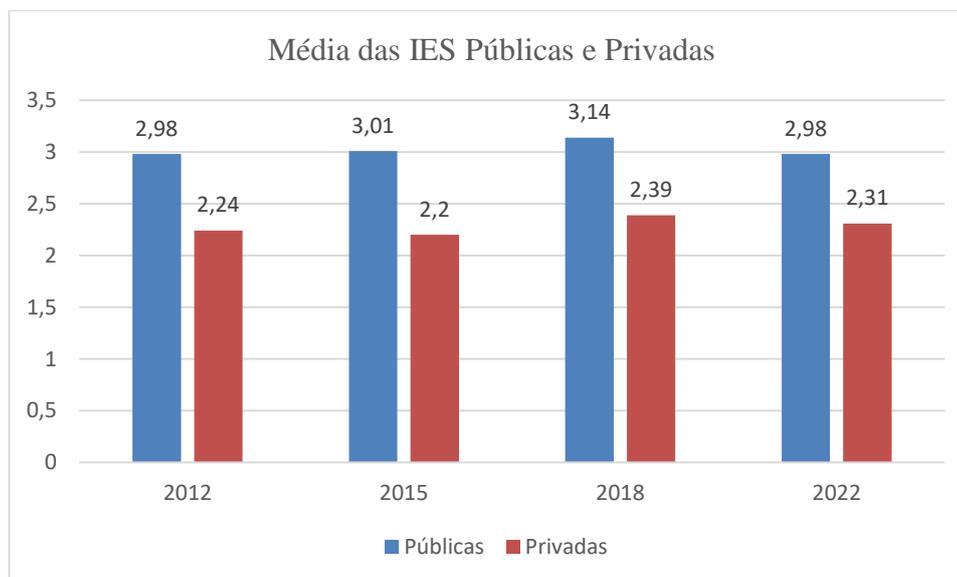
Analisando a Tabela 2, observa-se que os valores da média, de forma geral, foram consistentes tanto para as IES públicas quanto para as privadas, sendo a média mais elevada 3,14, registrada em 2018 para as IES públicas, enquanto o menor valor registrado foi 2,20 para as privadas em 2015. Os dados obtidos indicam que as IES públicas obtiveram melhor desempenho em relação às IES privadas dentro do período pesquisado.

Ao analisar a mediana na Tabela 2, nota-se uma aproximação com a média, exceto para as IES públicas, nas quais observa-se uma mediana igual à média 3,01 em 2015 e 3,14 em 2018. A mediana mais elevada foi observada em 2018, 3,14 para IES públicas, enquanto a mais baixa foi em 2015, 2,11 para as IES privadas. No contexto observado, fica evidente que, ao longo da série, a média das notas, por estar próxima à mediana, tem uma posição aproximada ao meio do conjunto de IES analisadas ordenadamente, em contraste com as instituições privadas, o que sugere uma maior concentração nos valores observados para o período.

A análise do desvio padrão demonstra que, em 2015, houve maior dispersão entre as notas das IES públicas, atingindo 1,04. Já o desvio padrão nas IES privadas indica menor dispersão das notas, registrando 0,72 em 2018. O desvio padrão mais baixo observado entre as IES privadas em 2018 sugere que as notas dos estudantes nesse ano foram mais concentradas em torno da média.

A análise do coeficiente de variação demonstra que o percentual, de forma geral, foi acima de 30%, indicando uma elevada distribuição das notas entre as IES públicas e privadas, registrando 36% em 2012 para IES privadas. Com exceção das IES públicas em 2018 e 2022, que registraram um coeficiente de variação abaixo de 30%, alcançando 29%, esse cenário indica uma distribuição moderada das notas dos estudantes nesse período. O menor coeficiente de variação entre as IES públicas indica um padrão mais uniforme nos resultados dos alunos dessas instituições, o que pode sugerir um padrão de ensino mais elevado e consistente em comparação com as IES privadas.

A seguir, o Gráfico 4 demonstra de forma mais clara o desempenho da média das IES públicas e privadas no período pesquisado.

Gráfico 4 - Desempenho das IES públicas e privadas no Enade entre 2012 e 2022

Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade entre 2012 e 2022.

De acordo com a observação do Gráfico 4, a média mais elevada foi obtida por IES públicas no exame do Enade em 2018, registrando uma média de 3,14, correspondente ao conceito 4 do Enade. Em contrapartida, a menor nota foi observada nas IES privadas em 2015, registrando a média de 2,20, equivalente ao conceito 3 do Enade. Os resultados da média indicam uma disparidade no desempenho entre as IES públicas e privadas no período analisado, com as instituições públicas apresentando, em geral, um desempenho superior.

Mesmo com a volatilidade observada nos valores da média, as médias mantiveram uma consistência nos conceitos atribuídos, com uma concentração no conceito 4 para IES públicas e conceito 3 para as IES privadas, indicando que, no período pesquisado, as IES públicas apresentaram um desempenho global melhor no Enade em comparação com as IES privadas.

No Gráfico 4, é possível observar um crescimento na média tanto das IES públicas quanto das privadas no período de 2012 a 2018, o qual pode ser resultante das políticas de expansão e acesso do ensino superior. No entanto, houve uma redução da taxa de crescimento em 2022, o que poderia ser explicado pelos cortes no orçamento da educação que ocorreram desde o governo de Michel Temer e continuaram no governo subsequente, impactando assim a qualidade da educação superior.

A Tabela 3, a seguir, demonstra com mais clareza a taxa de crescimento das IES, destacando o crescimento das IES privadas em comparação com a taxa de crescimento das IES públicas:

Tabela 3 - Taxa de crescimento da média da IES públicas e privadas

Taxa de crescimento da Média do Enade	2015	2018	2022
IES Públicas	1,01%	4,32%	-5,10%
IES Privadas	-1,79%	8,64%	-3,35%

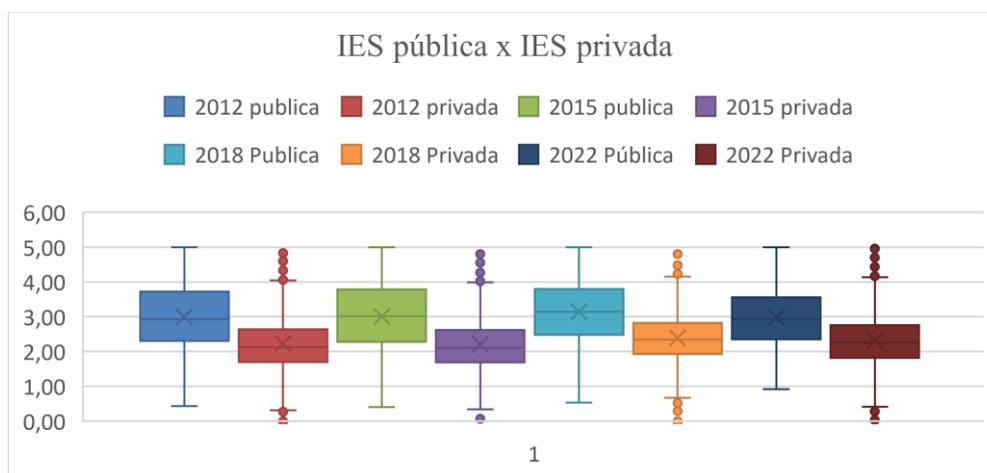
Fonte: Própria a partir dos relatórios do Inep 2012 a 2022.

Na Tabela 3, percebe-se uma taxa de crescimento elevada até o ano de 2018, com destaque para a IES privadas (8,64%), sendo o dobro do crescimento das IES públicas (4,32%). A acentuada taxa de crescimento das IES em 2018 pode ser resultado dos investimentos ocorridos na educação superior através dos programas do Governo Federal como o PROUNI e o FIES. Contudo, em 2022, houve uma desaceleração na taxa de crescimento da IES em comparação com anos anteriores. Essa redução pode ser resultado de cortes nos investimentos em educação promovidos pelo Governo Federal a partir de 2015, impactando a política de expansão e acesso ao ensino superior.

4.3.1 Análise da média do Enade das IES públicas e privadas entre 2012 e 2022 pelas medidas de posicionamento dos cursos de Administração

A seguir, será apresentado o Gráfico 5, que demonstra o posicionamento das médias das IES públicas e privadas nas notas do Enade no período pesquisado, entre 2012 e 2022, com destaque para o desempenho das IES públicas.

Gráfico 5 - Média das notas das IES públicas e privadas do Enade entre 2012 e 2022 pelas medidas de posicionamento



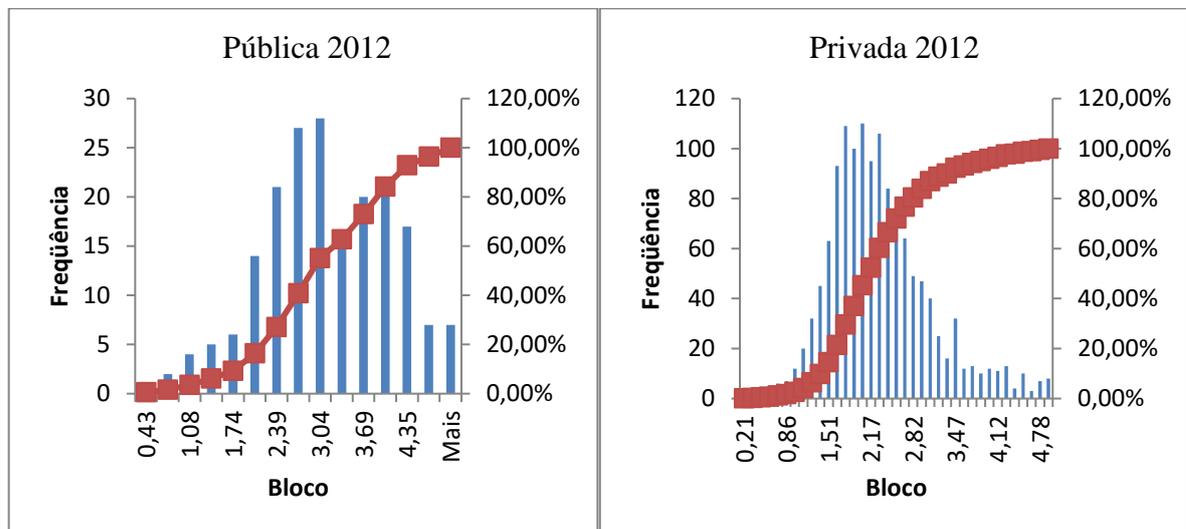
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos relatórios do Enade entre 2012 e 2022.

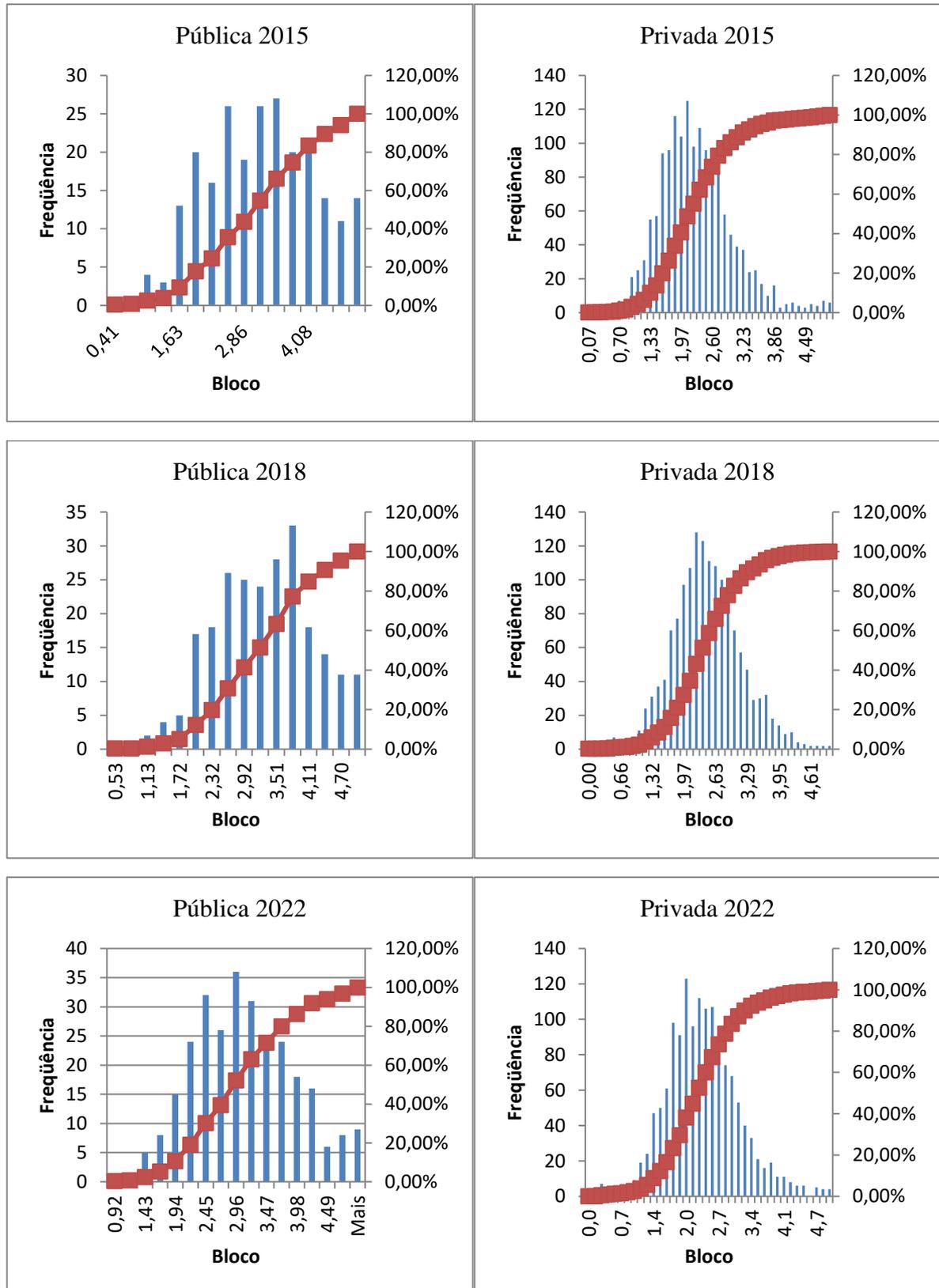
A análise do Gráfico 5, com medidas de posicionamento pelo *box-plot*, permite observar que a média das notas das IES públicas é mais elevada que as das IES privadas. O crescimento observado na média das IES públicas é notado até 2018. Na sequência, há uma redução que faz a média se aproximar das IES privadas. Em 2015, é possível observar que as IES públicas registraram uma dispersão maior das notas, como é evidenciado pela amplitude dos interquartis. Por outro lado, nas IES privadas, é possível observar a presença de valores extremos (*outliers*) tanto na parte inferior quanto na superior nos anos de 2012, 2015 e 2018, indicando a existência de grupos distintos que obtiveram notas muito distantes da média em seus extremos.

4.3.2 Análise da média do Enade das IES públicas e privadas avaliadas pelo MEC entre 2012 e 2022 pelo histograma dos cursos de Administração

A seguir, será apresentada a Figura 2, que demonstra a frequência das notas através dos histogramas das IES públicas e privadas no período pesquisado, entre 2012 e 2022.

Figura 2 - Frequência da média das notas das IES públicas e privadas entre 2012-2022





Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade 2012 a 2022.

A análise do histograma das IES públicas de 2012, conforme Figura 2, revela uma distribuição bimodal, sendo as médias mais frequentes 3,04, ocorrendo 28 vezes, e 2,72,

ocorrendo 27 vezes. Isso sugere que há uma concentração das notas em torno desses valores. A tendência de ocorrer valores extremos (*outliers*) não foi observada nessa categoria, confirmando os resultados do Gráfico 5 de *box-plot*.

A análise do histograma das IES privadas de 2012, conforme Figura 2, revela uma distribuição multimodal, sendo as médias mais frequentes 1,77, ocorrendo 109 vezes, 2,04, ocorrendo 110 vezes, e 2,30, ocorrendo 106 vezes. Esses grupos sugerem que a maioria das notas está distribuída em torno desses valores. Além disso, é observada uma cauda se estendendo para o lado direito do gráfico, indicando uma distribuição assimétrica com a presença de valores extremos (*outliers*).

A análise do histograma das IES públicas de 2015, conforme Figura 2, revela uma distribuição multimodal, sendo as médias mais frequentes 3,47, ocorrendo 27 vezes, e as médias 3,16 e 2,55, ocorrendo 26 vezes. Isso indica que há uma concentração das notas em torno desses valores. Isso indica que a maioria das notas estão distribuídas em torno desses valores. A presença de valores extremos não é observada, como confirmado pelo Gráfico 5 de *box-plot*.

A análise do histograma das IES privadas de 2015, conforme Figura 2, revela uma distribuição multimodal, sendo as médias mais frequentes 2,09, ocorrendo 125 vezes, 1,84, ocorrendo 116 vezes, e 2,35, ocorrendo 109 vezes. Isso que indica que há uma concentração das notas próximas a esses valores. Além disso, é observada uma assimetria à direita, com uma cauda se estendendo do lado direito do gráfico, sugerindo a presença de valores extremos (*outliers*), como ratificado pelo Gráfico 5 de *box-plot*.

A análise do histograma das IES públicas de 2018, conforme Figura 2, revela uma distribuição multimodal, sendo as médias mais frequentes 3,81, ocorrendo 33 vezes, 3,51, ocorrendo 28 vezes, 2,62, ocorrendo 26 vezes, 2,92, ocorrendo 25 vezes, e 3,21, ocorrendo 24 vezes. Isso indica que as notas estão mais concentradas próximas a esses valores. Quanto à presença de valores extremos (*outliers*), não foi observada uma cauda alongando-se para a direita do gráfico, como confirmado no Gráfico 5 de *box-plot*.

A análise do histograma das IES privadas de 2018, conforme Figura 2, revela uma distribuição multimodal, sendo as médias mais frequentes 2,24, ocorrendo 128 vezes, 2,11, ocorrendo 107 vezes, 1,97, ocorrendo 97 vezes, e 1,84, ocorrendo 77 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esses valores. Além disso, é observada a presença de uma cauda que se estende para o lado direito do gráfico, sugerindo a presença de valores extremos (*outliers*), como confirmado pelo Gráfico 5 de *box-plot*.

A análise do histograma das IES públicas de 2022, conforme Figura 2, revela uma distribuição multimodal, sendo as médias mais frequentes 2,96, ocorrendo 36 vezes, 2,45,

ocorrendo 32 vezes, e 3,21, ocorrendo 31 vezes. Isso indica que os valores das notas estão concentrados próximos a esses valores.

A análise do histograma das IES privadas de 2022, conforme Figura 2, revela uma distribuição multimodal, sendo as médias mais frequentes 2,0, ocorrendo 123 vezes, 2,3, ocorrendo 112 vezes, 2,6, ocorrendo 107 vezes, e 2,4, ocorrendo 106 vezes. Isso sugere uma concentração das notas próximas a esses valores. Além disso, uma cauda alongada à direita do gráfico é observada, indicando a presença de valores extremos (*outliers*), como confirmado pelo Gráfico 5 de *box-plot*.

A análise dos histogramas das IES públicas e privadas no período estudado entre 2012 e 2022 revela que as notas das IES públicas possuem a moda com valores mais altos que as das IES privadas. Apresenta também um deslocamento da moda para direita no eixo dos blocos, para valores maiores, no período de 2012 a 2018. Em contrapartida, as IES privadas mantiveram sua moda constante, com notas que se encontram mais próximas da média e da moda, sugerindo uma menor dispersão no desempenho das IES privadas.

4.4 Análise da média das modalidades presencial e a distância dos cursos avaliados pelo MEC no período entre 2015 e 2022 dos cursos de Administração

A análise das modalidades presencial e a distância se inicia em 2015 devido ao fato de que apenas em 2015 o Inep passou a distinguir as modalidades de ensino. Desde 2005, o ensino a distância é utilizado, por isso não se justifica a análise dessa modalidade antes desse ano, sendo a análise iniciada de 2015.

A Lei 9.934/96, LDB, em seu art. 80, preconiza que o Poder Público deve incentivar os programas de ensino a distância. Além disso, nos anos seguintes surgiram normas que regulamentam o ensino a distância, como o Decreto nº 5.622/2005, que regulamentava o ensino à distância e que foi revogado pelo Decreto nº 9.057/2017. Ademais, a Resolução nº 1, de março de 2016, estabelece as diretrizes e normas para a disponibilização de programas e cursos de educação superior a distância.

A seguir, será apresentada a Tabela 4 com as médias da modalidade de curso presencial e a distância.

Tabela 4 - Médias das modalidades presencial e a distância entre 2015 e 2022

Itens	2015		2018		2022	
	Presencial	Distância	Presencial	Distância	Presencial	Distância
Média	2,32	2,12	2,49	2,55	2,46	2,15
Erro padrão	0,02	0,11	0,02	0,09	0,02	0,05
Mediana	2,2	2,11	2,42	2,31	2,4	2,06
Modo	5	#N/D*	5	#N/D*	2,02	1,96
Desvio padrão	0,85	0,76	0,8	0,7	0,82	0,69
Intervalo	4,93	3,41	5	2,98	4,97	4,64
Mínimo	0,07	0,92	0	1,46	0,03	0,36
Máximo	5	4,336	5	4,43	5	5
Soma	3988,2	99,77	4156,28	170,62	3753,38	423,59
Contagem	1722	47	1671	67	1527	197
Nível de confiança (95,0%)	0,04	0,22	0,04	0,17	0,04	0,1
Coefficiente de variação	37%	36%	32%	28%	33%	32%

Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade 2015 a 2022. Nota: * Função não disponível ou não encontrada.

A análise da média, de acordo com a Tabela 4, demonstra que os valores mais altos foram registrados em ambas as modalidades no ano de 2018, sendo a modalidade a distância a que obteve o valor mais elevado, registrando 2,55. Ressalta-se também que, durante os anos de 2015 e 2018, a modalidade presencial registrou valores das médias mais elevados que a modalidade a distância.

A análise da mediana, observada na Tabela 4, demonstra que os valores registrados são mais elevados nos cursos presenciais, atingindo o valor máximo de 2,42 para a modalidade presencial em 2018. A mediana dos cursos presenciais superou a dos cursos a distância em todos os anos, indicando que os cursos presenciais, nessa medida de posição que correspondente à metade da quantidade de alunos dos cursos em ordem de distribuição crescente, obtiveram um desempenho melhor que os cursos a distância.

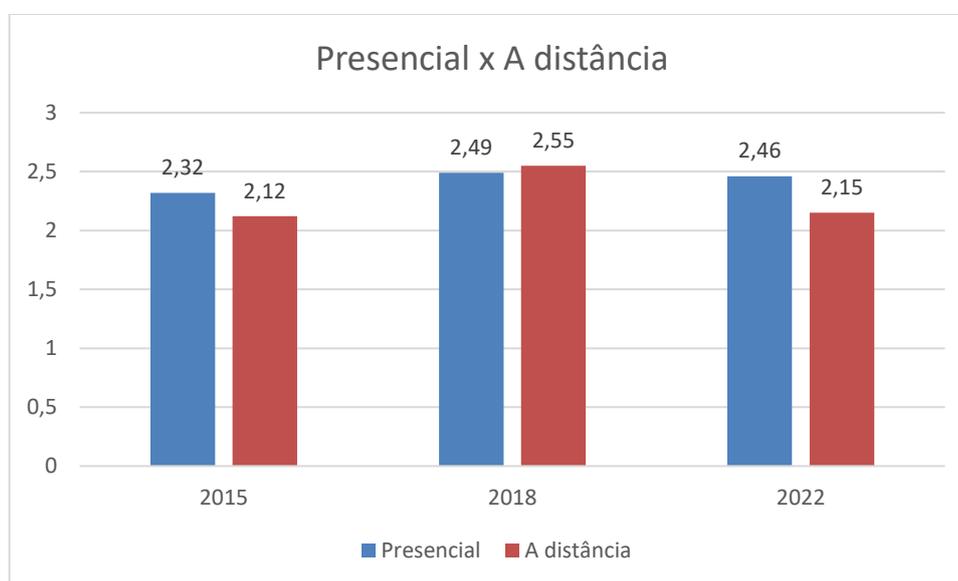
A análise do desvio padrão demonstra que os maiores valores foram registrados pelos cursos presenciais, com as médias 0,85 em 2015, 0,80 em 2018 e 0,82 em 2022, enquanto os cursos a distância ficaram abaixo das médias dos cursos presenciais, com 0,76 em 2015, 0,70 em 2018 e 0,69 em 2022. Isso indica que as notas dos cursos presenciais possuem uma variabilidade maior que a dos cursos a distância, sugerindo uma maior distribuição das notas ao longo do período. Já para as notas dos cursos a distância, o desvio padrão indica que seus valores estão mais concentrados próximos à média.

A análise do coeficiente de variação, de forma geral, apresenta um valor elevado, tanto para os cursos presenciais quanto para os cursos a distância, acima de 30%, com exceção dos cursos a distância em 2022, que obtiveram um coeficiente de variação de 28%, sendo considerado moderado. Isso sugere que, em geral, há uma alta dispersão das notas em relação

à média nos cursos presenciais e a distância. A exceção é em 2018, pois, para os cursos a distância, o coeficiente indica menor variabilidade (28%) em comparação com os outros anos que registraram um coeficiente de variação elevado, indicando que nesse ano os alunos dos cursos a distância obtiveram notas mais próximas à média.

A análise dos valores mínimos e máximos dos cursos presenciais e a distância demonstra um intervalo que indica que os cursos presenciais possuem uma variação das notas maior que os cursos a distância, ratificando a observação já verificada no desvio padrão.

Gráfico 6 - Desempenho da média das notas do Enade nas modalidades presencial e a distância entre 2015 e 2022



Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade entre 2015 e 2022.

O Gráfico 6 evidencia com mais clareza o desempenho da média dos cursos presenciais e a distância, permitindo observar as diferenças nos valores a cada ano entre essas modalidades.

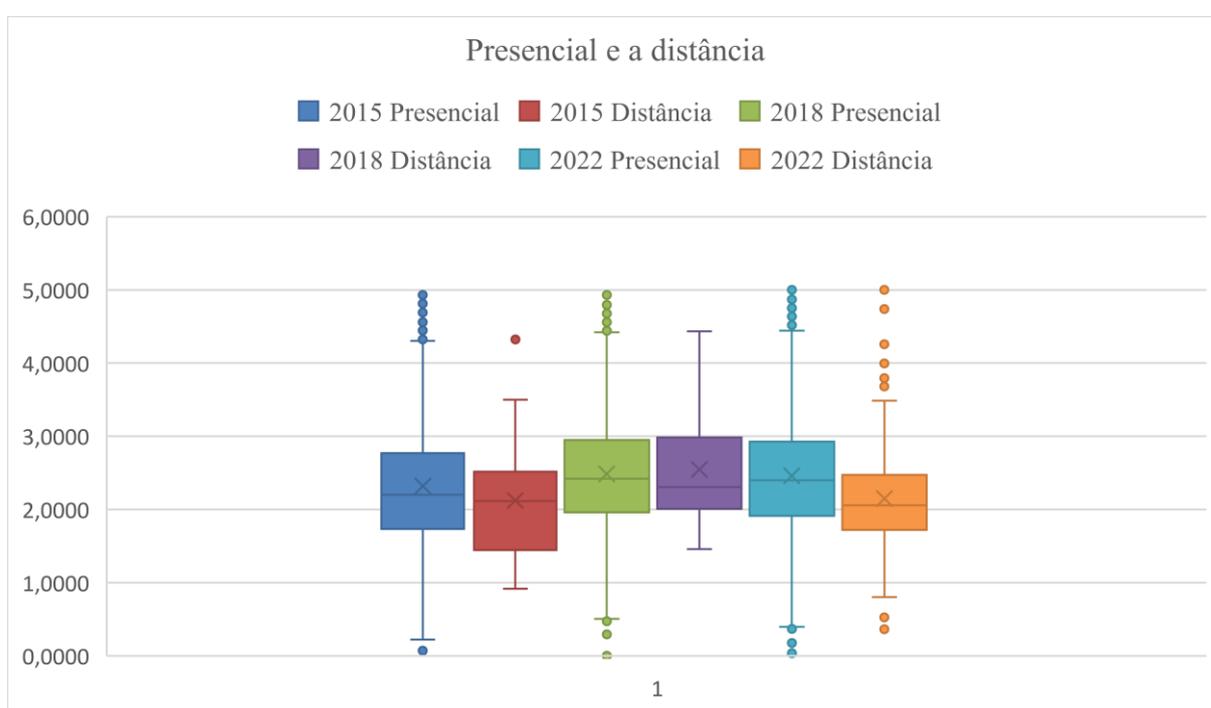
A média mais elevada para ambas as modalidades foi observada em 2018, alcançando 2,49 para a modalidade presencial e 2,55 para a modalidade a distância. Após esse crescimento nas médias em 2018, houve uma redução nas médias em ambas as modalidades, sendo mais acentuada na modalidade a distância e mantendo-se uma diferença elevada para a modalidade presencial em 2022. Em 2018, as médias das duas modalidades se aproximaram consideravelmente e, além disso, o desempenho da média dos cursos a distância foi superior ao dos cursos presenciais.

Apesar das variações na média dos cursos presenciais e a distância, os valores correspondem ao conceito 3 do Enade para ambas as modalidades em todos os anos analisados.

4.4.1 Análise da média do Enade das modalidades presencial e a distância no período entre 2015 e 2022 pelas medidas de posicionamento dos cursos de Administração

A seguir será apresentado o Gráfico 7 *box-plot*, que demonstra a distribuição das médias entre a modalidade presencial e a distância, segundo as medidas de posicionamento.

Gráfico 7 - *Box-plot* da média das notas do Enade nas modalidades presencial e a distância entre 2015 e 2022 pelas medidas de posicionamento



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos relatórios do Enade 2015 a 2022.

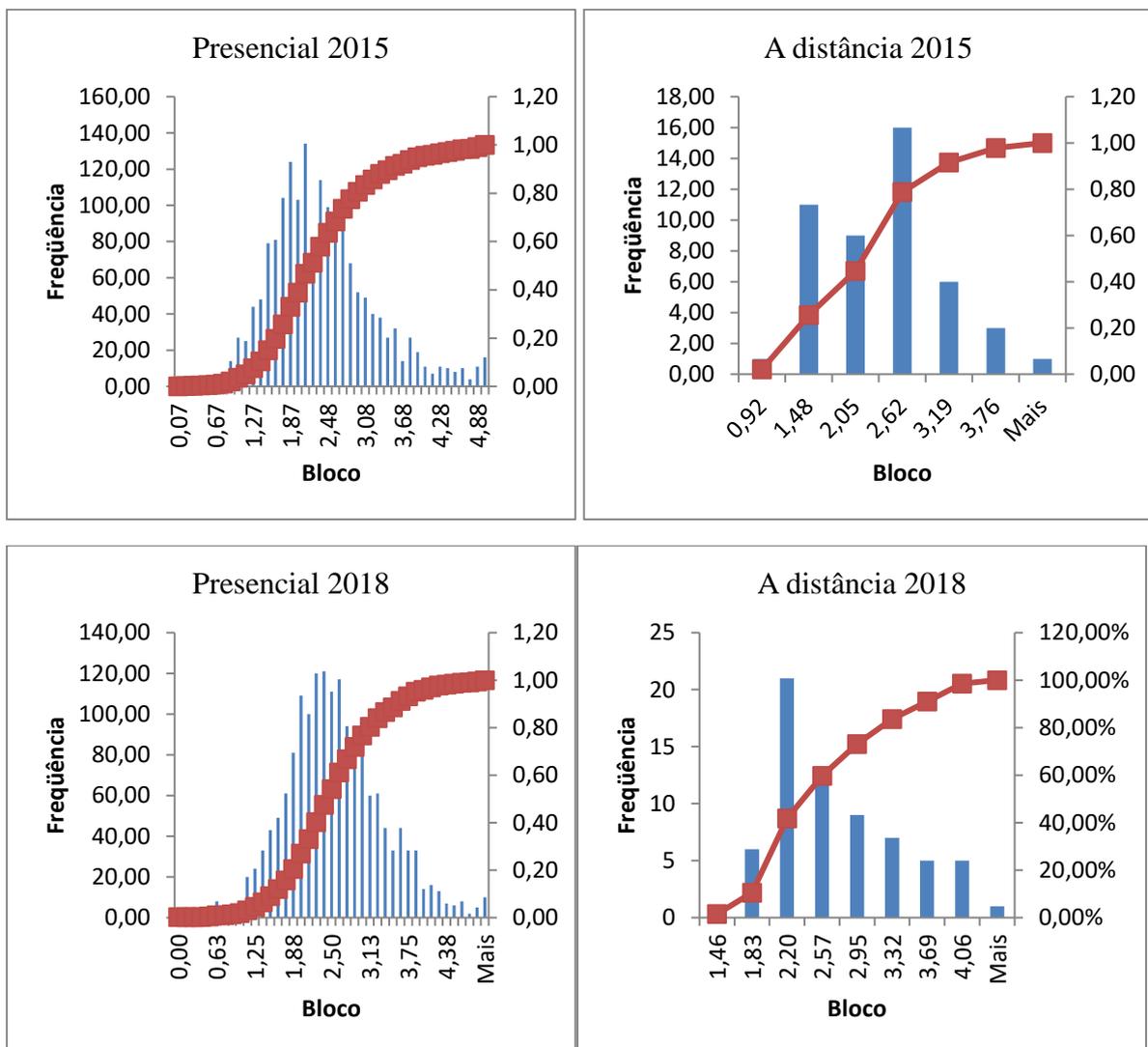
Segundo o Gráfico 7, *box-plot*, das médias dos cursos presenciais e a distância, verifica-se que, em geral, a mediana está próxima da média, ratificando os dados já apresentados na Tabela 4. Destaca-se que, nos cursos presenciais em 2015, é observada uma maior dispersão das notas nessa modalidade, além do distanciamento da média em relação à mediana, bem como das médias superiores dos cursos presenciais em relação aos cursos a distância.

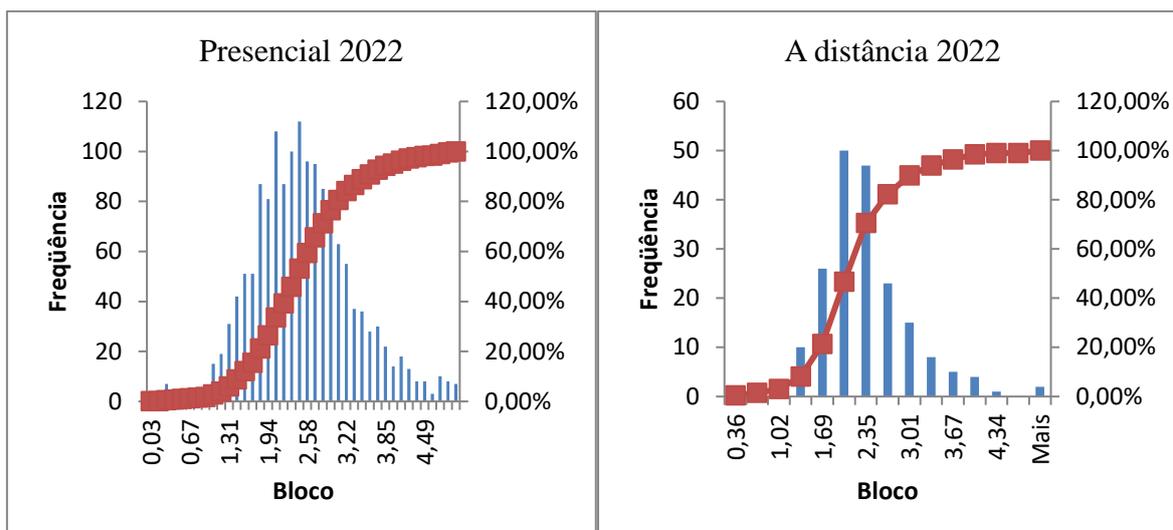
No Gráfico 7, é possível observar também um crescimento das médias em 2018 e a aproximação das médias entre as modalidades no ano de 2018, seguido de uma redução nas médias para o ano de 2022 em ambas as modalidades, período pós-pandemia da Covid-19. Observa-se a presença de *outliers* tanto superiores quanto inferiores em relação à média para os cursos presenciais em 2018 e 2022, e para os cursos a distância em 2022.

4.4.2 Análise dos histograma das modalidades presencial e a distância no período entre 2015 e 2022 dos cursos de Administração

A seguir, será apresentada a Figura 3, que demonstra a média das modalidades presencial e a distância através do gráfico de histograma do período pesquisado, entre 2015 e 2022.

Figura 3 - Histograma presencial e a distância entre 2015 e 2022





Fonte: Elaboração própria a partir de relatórios do Enade entre 2015 e 2022.

A análise do histograma dos cursos presenciais de 2015 revela uma distribuição multimodal, com as médias mais frequentes ocorrendo em 2,36 (114 vezes), 2,11 (134 vezes) e 1,87 (124 vezes). Isso indica que as notas dos estudantes estão concentradas próximas a esses valores. Além disso, a presença de uma cauda longa à direita do gráfico sugere a existência de valores extremos (*outliers*), notas com valores distantes da média, reafirmando os dados apresentados no Gráfico 7 de *box-plot*.

Já a análise do histograma dos cursos a distância de 2015 revela uma distribuição bimodal, com as médias mais frequentes ocorrendo em 2,62 (16 vezes) e 2,05 (9 vezes). Isso indica que as notas dos estudantes estão concentradas próximas desses valores. Além disso, é possível observar a presença de valores extremos (*outliers*), conforme demonstrado no Gráfico 8 de *box-plot*.

No caso dos cursos presenciais de 2018, a distribuição é bimodal, com as médias mais frequentes ocorrendo em 2,38 (121 vezes) e 2,25 (120 vezes). Além disso, é possível observar a presença de valores extremos (*outliers*), devido à existência de uma cauda que se prolonga à direita do gráfico, conforme demonstrado no Gráfico 7 de *box-plot*.

Já para os cursos a distância de 2018, a distribuição é bimodal, com as médias mais frequentes ocorrendo em 2,20 (21 vezes) e 2,57 (12 vezes). Não é observada uma cauda prolongando-se à direita do gráfico, sugerindo a ausência de valores extremos, como confirmado pelo Gráfico 7 de *box-plot*.

No contexto dos cursos presenciais de 2022, a distribuição é bimodal, com as médias mais frequentes ocorrendo em 2,45 (112 vezes) e 2,07 (108 vezes). Além disso, é possível

observar a presença de valores extremos (*outliers*), através da existência de uma cauda que se prolonga à direita do gráfico, como confirmado pelo Gráfico 7 de *box-plot*.

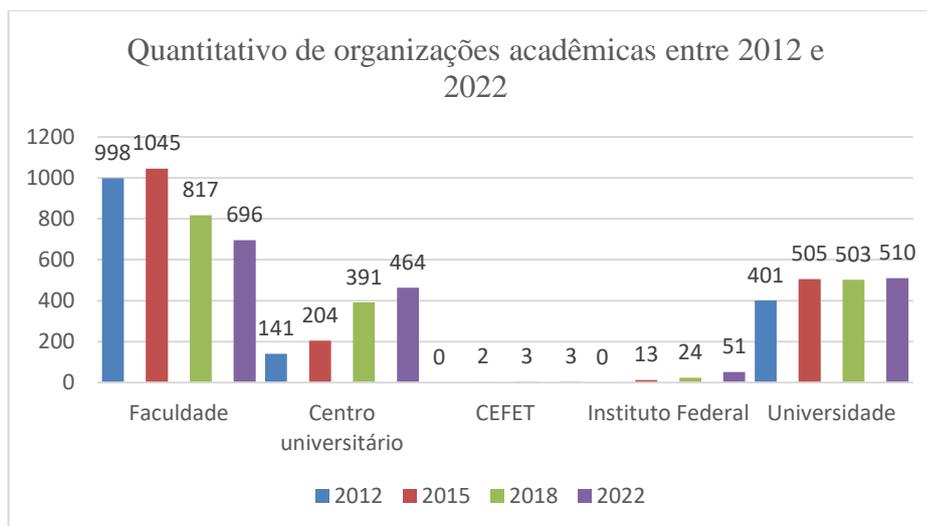
Quanto aos cursos a distância de 2022, a distribuição é bimodal, com as médias mais frequentes ocorrendo em 2,02 (50 vezes) e 2,35 (47 vezes). Observa-se também a presença de valores extremos (*outliers*), com uma cauda que se prolonga à direita do gráfico, confirmada pelo Gráfico 7 de *box-plot*.

A análise dos histogramas dos cursos presenciais e a distância entre 2015 e 2022 demonstra uma maior dispersão das notas em relação à média nos cursos presenciais em comparação com os cursos a distância. Por outro lado, os cursos a distância apresentam as notas mais concentradas em relação à média.

Observa-se que os cursos presenciais têm certa consistência em seu desempenho, evidenciando valores mais homogêneos, com exceção de 2015, quando houve uma maior variabilidade das notas em relação aos outros anos. Já o desempenho das notas dos cursos a distância demonstra que estas são mais concentradas em relação à média, mas com uma variabilidade maior, evidenciando valores muito distintos. A variabilidade em 2018 e 2020 dos cursos a distância é muito acentuada, com destaque para 2020, onde é possível observar a presença de *outliers*, valores extremos bem acima da média.

4.5 Análise da média das organizações acadêmicas entre os anos 2012 e 2022 do Enade dos cursos de Administração

A seguir, será apresentado o Gráfico 8, que apresenta o quantitativo de IES por categoria, destacando o número de Faculdades em relação às categorias Centro Universitário, Universidade, Instituto Federal e CEFET.

Gráfico 8 - Quantitativo de IES das categorias avaliadas no Enade entre 2012 e 2022

Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade entre 2012 e 2022.

A análise do Gráfico 8 demonstra que, do total das avaliações dos cursos de Administração avaliados pelo MEC no período pesquisado, há uma predominância de cursos oferecidos por Faculdades, totalizando 3.556, o que representa aproximadamente 52% do total das avaliações das organizações acadêmicas. Em seguida, vêm as Universidades, os Centros Universitários, os Institutos Federais e os CEFETs (0,04%), apesar da pouca representatividade do CEFET, foi a organização que mais se destacou no período pesquisado.

Os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) foram criados através da Lei 6.545, de 30 de junho de 1978 com o objetivo de qualificar profissionais para suprir demandas do mercado na área técnica, de modo a integrar cursos médios (2º grau) com cursos profissionalizantes e graduações, além de pós-graduações. No entanto, Boanafina e Otranto (2022), apontam para uma transformação dos CEFETs em Institutos Federais de Ciências Tecnologia, além do mais, durante o processo de transformação, muitos Centros de Educação Tecnológica privados foram criados, como relatado por Segenreich e Castanheira (2009). Esse cenário contribui para a baixa taxa de participação dos CEFETs no Enade em relação as outras categorias, embora o desempenho dos participantes tenha se mostrado elevado.

Com relação à taxa de crescimento, observa-se que as Faculdades registraram um leve aumento em 2015, mas reduziram para 696 cursos em 2022. Por outro lado, os Centros Universitários seguem em ascensão, atingindo a marca de 464 cursos em 2022. Enquanto isso, os CEFETs mantiveram estáveis a taxa de crescimento ao longo do período, e os Institutos Federais também estão em ascensão, registrando 51 cursos em 2022. Quanto às Universidades,

após um certo crescimento em 2015, praticamente mantiveram-se estáveis na taxa de crescimento durante o período pesquisado.

A seguir, as tabelas 5, 6, 7 e 8 apresentam o desempenho das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC nos anos de 2012, 2015, 2018 e 2022.

Tabela 5 - Média das organizações acadêmicas avaliadas no Enade 2012

Itens	Faculdade	Centro Universitário	Universidade
Média	2,18	2,32	2,73
Erro padrão	0,03	0,06	0,05
Mediana	2,05	2,23	2,61
Modo	0	#N/D*	#N/D*
Desvio padrão	0,8	0,73	0,91
Intervalo	4,91	4,16	4,51
Mínimo	0	0,73	0,49
Máximo	4,91	4,89	5
Soma	2170,91	327,02	1093,65
Contagem	998	141	401
Nível de confiança (95,0%)	0,05	0,12	0,09
Coefficiente de Variação	36,7%	31,47%	33,33%

Fonte: Elaboração própria a partir do relatório do Enade 2012. Nota: * = Função não disponível ou não encontrada.

Tabela 6 - Média das organizações acadêmicas avaliadas no Enade 2015

Itens	Faculdade	Centro Universitário	CEFET	I.F	Universidade
Média	2,11	2,29	4,81	3,41	2,69
Erro padrão	0,02	0,05	0,19	0,18	0,04
Mediana	2,02	2,22	4,81	3,31	2,61
Modo	5	#N/D*	#N/D*	#N/D*	5
Desvio padrão	0,78	0,7	0,26	0,66	0,87
Intervalo	4,93	4,45	0,37	2,3	4,59
Mínimo	0,07	0,55	4,63	2,53	0,41
Máximo	5	5	5	5	5
Soma	2209,16	467,27	9,63	44,36	1357,55
Contagem	1045	204	2	13	505
Nível de confiança (95,0%)	0,05	0,1	2,37	0,4	0,08
Coefficiente de variação	36,97%	30,57%	5,41%	19,35%	32,34%

Fonte: Elaboração própria a partir do relatório do Enade 2015. Nota: * = Função não disponível ou não encontrada.

Tabela 7 - Média das organizações acadêmicas avaliadas no Enade 2018

Itens	Faculdade	Centro Universitário	CEFET	I.F	Universidade
Média	2,22	2,57	4,34	3,24	2,83
Erro padrão	0,03	0,03	0,41	0,17	0,04
Mediana	2,17	2,52	4,44	3,14	2,71
Modo	#N/D*	#N/D*	#N/D*	#N/D*	5
Desvio padrão	0,73	0,69	0,71	0,85	0,79
Intervalo	5	4,48	1,42	3,15	5
Mínimo	0	0	3,58	1,85	0

Máximo	5	4,48	5	5	5
Soma	1810,1	1005,07	13,03	77,71	1420,98
Contagem	817	391	3	24	503
Nível de confiança (95,0%)	0,05	0,07	1,77	0,36	0,07
Coefficiente de variação	32,88%	26,85%	16,36%	26,23%	27,92%

Fonte: Elaboração própria a partir do relatório do Enade 2018. Nota: * = Função não disponível ou não encontrada.

Tabela 8 - Média das organizações acadêmicas avaliadas no Enade 2022

Itens	Faculdade	Centro Universitário	CEFET	IF	Universidade
Média	2,17	2,4	4	2,9	2,73
Erro padrão	0,03	0,03	0,07	0,09	0,04
Mediana	2,13	2,34	4,4	2,92	2,64
Modo	2,26	2,91	#N/D*	2,76	2,02
Desvio padrão	0,78	0,74	1,12	0,65	0,79
Intervalo	4,97	4,77	2,2	2,9	4,08
Mínimo	0,03	0,23	2,7	1,65	0,92
Máximo	5	5	5	4,55	5
Soma	1513,05	1112,43	12,1	148,02	1391,36
Contagem	696	464	3	51	510
Nível de confiança (95,0%)	0,06	0,07	2,9	0,18	0,07
Coefficiente de variação	35,94%	30,83%	28,00%	22,41%	28,94%

Fonte: Elaboração própria a partir do relatório do Enade 2022. Nota: * = Função não disponível ou não encontrada.

A análise das Tabelas 5, 6, 7 e 8 demonstra que a mediana ficou próxima da média, com destaque para o CEEFET em 2015, que registrou o valor mais alto de 4,81, enquanto o valor mais baixo foi registrado pela categoria Faculdade, atingindo 2,11 no mesmo ano. Observa-se que o CEFET é a única instituição em que a mediana se apresentou igual ou superior à sua média, o que indica que a posição central da nota do Enade dessas instituições já atinge valores superiores à sua média.

A análise do desvio padrão das organizações acadêmicas evidencia que a maior dispersão das notas ocorreu entre os CEFETs em 2022, registrando 1,12 após a pandemia da Covid-19, enquanto a menor dispersão foi observada pelos CEFETs em 2015, registrando 0,26. Neste contexto, é possível observar tanto a concentração de notas próximas à média quanto a maior dispersão das notas em relação à média registradas pelos CEFETs no período pesquisado.

A análise do coeficiente de variação das Tabelas 4, 5, 6 e 7 demonstra que o coeficiente da categoria Faculdade se manteve acima dos 30%, variando entre 36,7% em 2012 e 35,94% em 2022. Isso indica uma alta variabilidade na distribuição das notas durante o período pesquisado.

Para a categoria Centro Universitário, o coeficiente de variação, de forma geral, manteve-se na casa dos 30%, iniciando em 31,47% em 2012 e fechando em 30,83% em 2022;

apenas no ano de 2018 o coeficiente de variação ficou abaixo dos 30%, registrando 26,85. Isso sugere que a variabilidade na distribuição das notas foi de moderada a elevada dentro do período pesquisado.

Para a categoria CEFET, o coeficiente de variação aumentou progressivamente, passando de 5,41% em 2015 para 28% em 2022. Isso sugere que a variabilidade das notas foi de baixo para moderada dentro do período pesquisado.

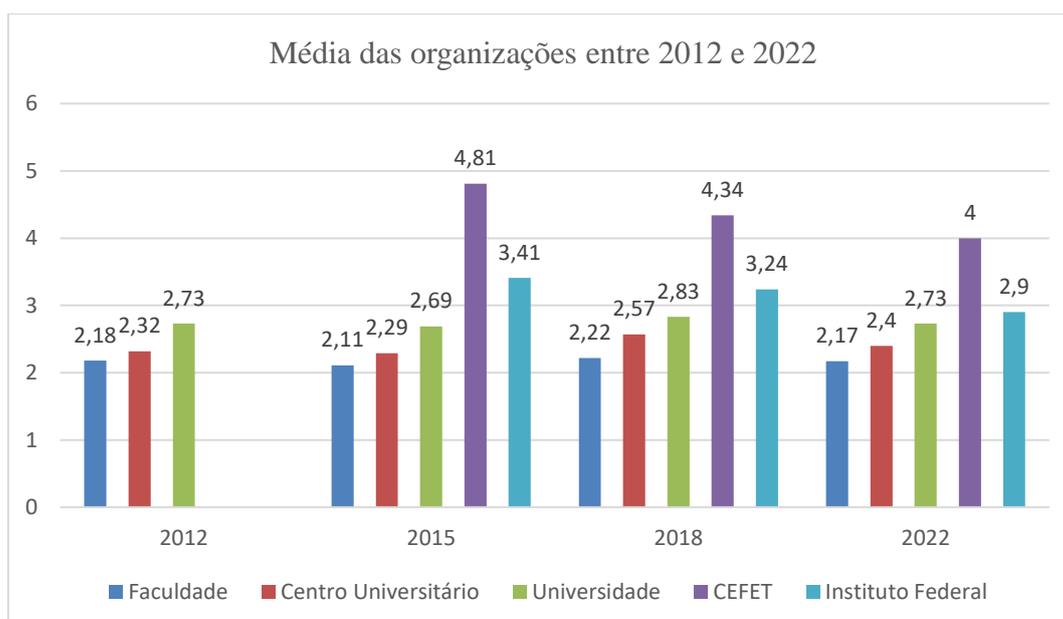
O coeficiente de variação da categoria Instituto Federal variou entre 19,35% em 2015 e 22,41% em 2022. Isso indica que a variação das notas dessa categoria foi moderada durante o período pesquisado.

A análise do coeficiente de variação para a categoria Universidade demonstra que o indicador variou entre 33,33% em 2012 e 28,94% em 2022. Isso indica que a variabilidade das notas foi de elevada para moderada durante o período pesquisado.

De forma geral, a análise do coeficiente de variação indica que as categorias Faculdade e Universidade possuem a maior variabilidade das notas em relação à média, enquanto a categoria CEFET registrou a menor variabilidade das notas. Isso indica que o desempenho da categoria CEFET foi mais consistente em relação às outras categorias.

A seguir, o Gráfico 9 demonstra o desempenho da média das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC no período pesquisado, entre 2012 e 2022.

Gráfico 9 - Desempenho da média das organizações no Enade entre 2012 e 2022



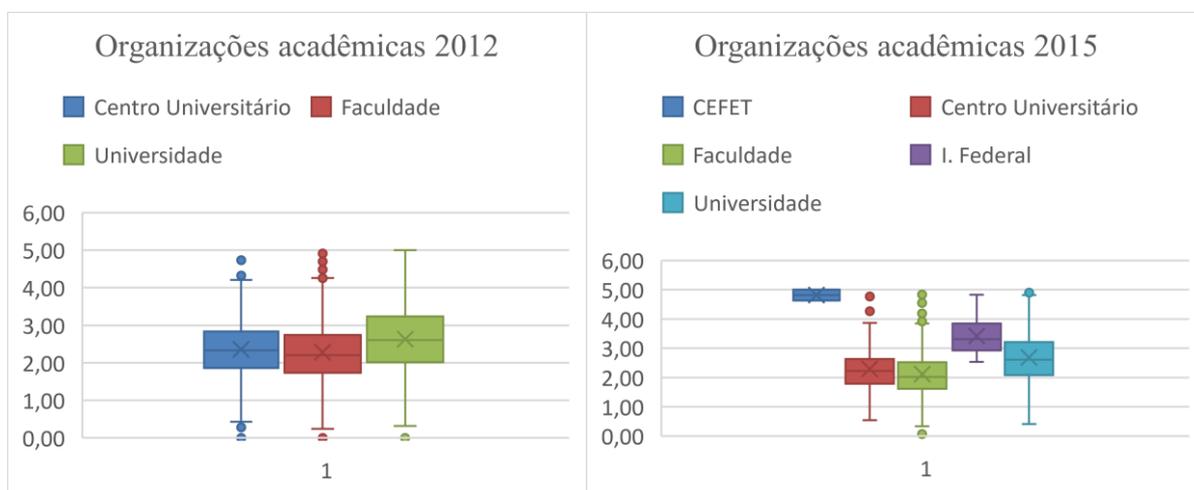
Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade entre 2012 e 2022.

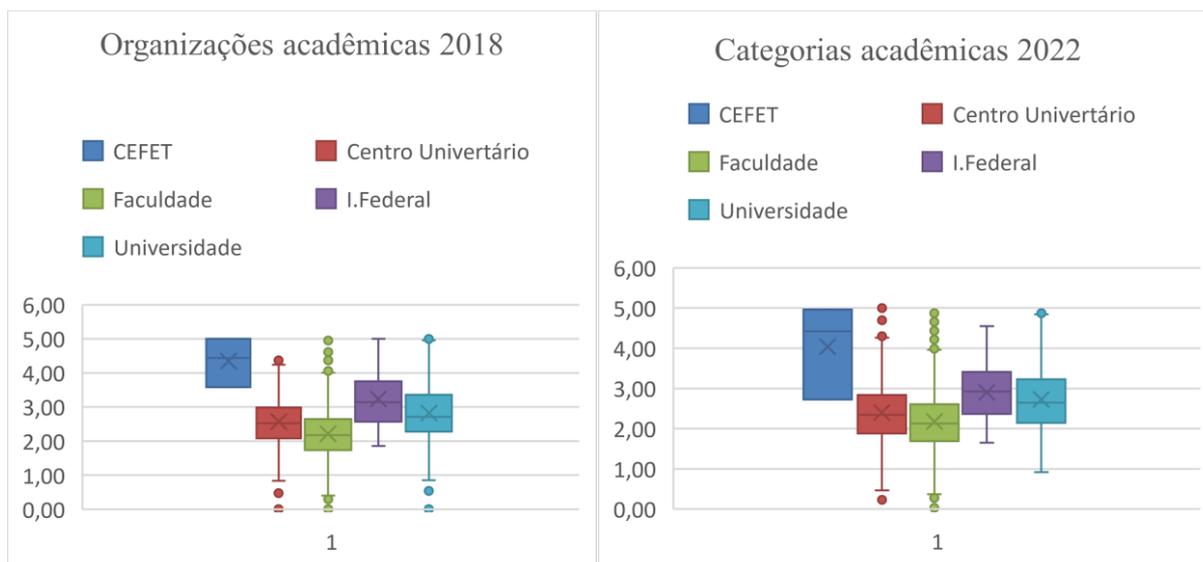
A análise do Gráfico 9 demonstra que, de forma geral, a média mais elevada pertence ao CEFET, registrando 4,81 em 2015, enquanto o menor valor observado foi registrado pela categoria Faculdade no mesmo ano, com 2,11. O contexto evidencia também que as melhores notas do período pesquisado foram obtidas pelos CEFETs, enquanto as menores notas foram registradas pelas Faculdades. Portanto, a análise das médias no período revela uma discrepância entre as notas mais altas e as notas mais baixas, elucidando que o desempenho dos CEFETs foi superior às outras organizações.

4.5.1 Análise do *box-plot* da média das organizações acadêmicas (Centro Universitário, Centro de Educação Tecnológica, Ciências e Educação, Instituto de Educação Federal, Faculdade e Universidade) entre os anos 2012 e 2022 do Enade dos cursos de Administração

A seguir, será apresentada a Figura 4, que demonstra através do gráfico *box-plot*, o desempenho das organizações acadêmicas no período pesquisado, com destaque para a categoria CEFET.

Figura 4 - Box-plot da média das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC entre 2012 e 2022





Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade entre 2012 e 2022.

A análise da Figura 4, *box-plot* das organizações acadêmicas, demonstra que em 2012 a categoria Universidade obteve, além da melhor média, a maior distribuição dos seus valores, como observado nos quartis centrais (entre o 1º e o 3º quartil). Em 2012, é possível observar a presença de valores extremos (*outliers*) nas categorias Centro Universitário e Faculdade.

Na análise do *box-plot* de 2015, o destaque é da categoria CEFET com uma média e uma distribuição de notas em faixa muito elevada, distante do restante das demais categorias, as quais tiveram médias menores e uma dispersão na distribuição das suas notas. Observa-se também a não existência de caudas no *box-plot* do CEFET em 2015 e nos demais anos. Reforça, portanto, que existe uma homogeneidade nas notas, ou seja, não há muita variação entre as diferentes notas desta categoria a qual aqui se encontra com valores elevados e sem a presença de *outliers*. Já as demais categorias apresentam valores extremos com a presença de limites inferiores e superiores (caudas) e *outliers*.

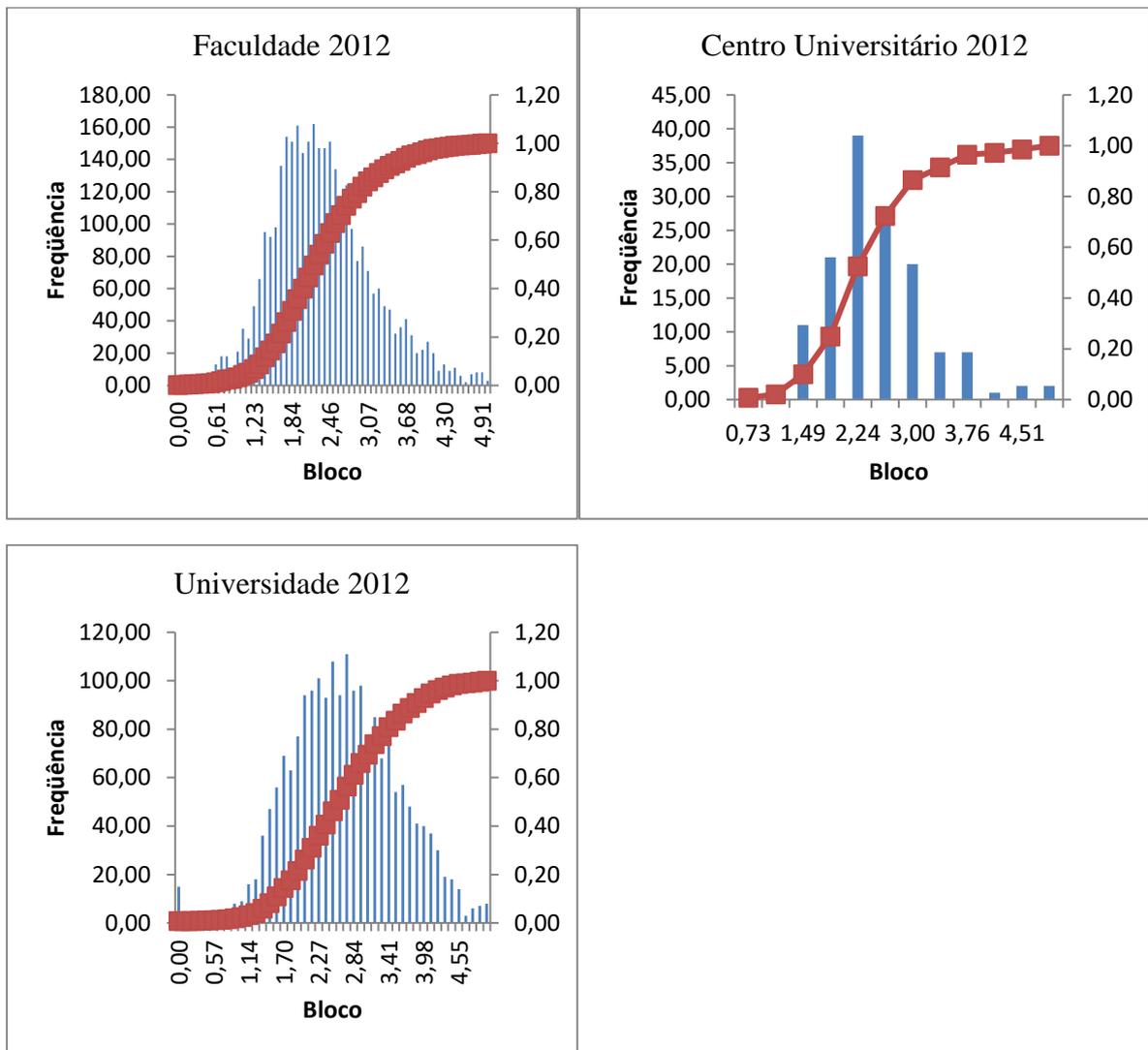
Em 2018, a categoria CEFET continua se destacando com a média mais elevada e com a maior distribuição das notas em relação à média. As categorias Instituto Federal e Universidade aparecem em seguida com as melhores médias e distribuição das notas. A presença de valores extremos é observada nas categorias Centro Universitário, Faculdade e Universidade.

A análise do *box-plot* de 2022 demonstra que a categoria CEFET continua a se destacar com a média mais elevada, no entanto, com a maior dispersão das notas de todo o período pesquisado entre todas as categorias analisadas. Em seguida, as melhores médias foram evidenciadas nas categorias Instituto Federal e Universidade.

4.5.2 Análise dos histogramas das organizações acadêmicas entre os anos 2012 e 2022 dos cursos de Administração

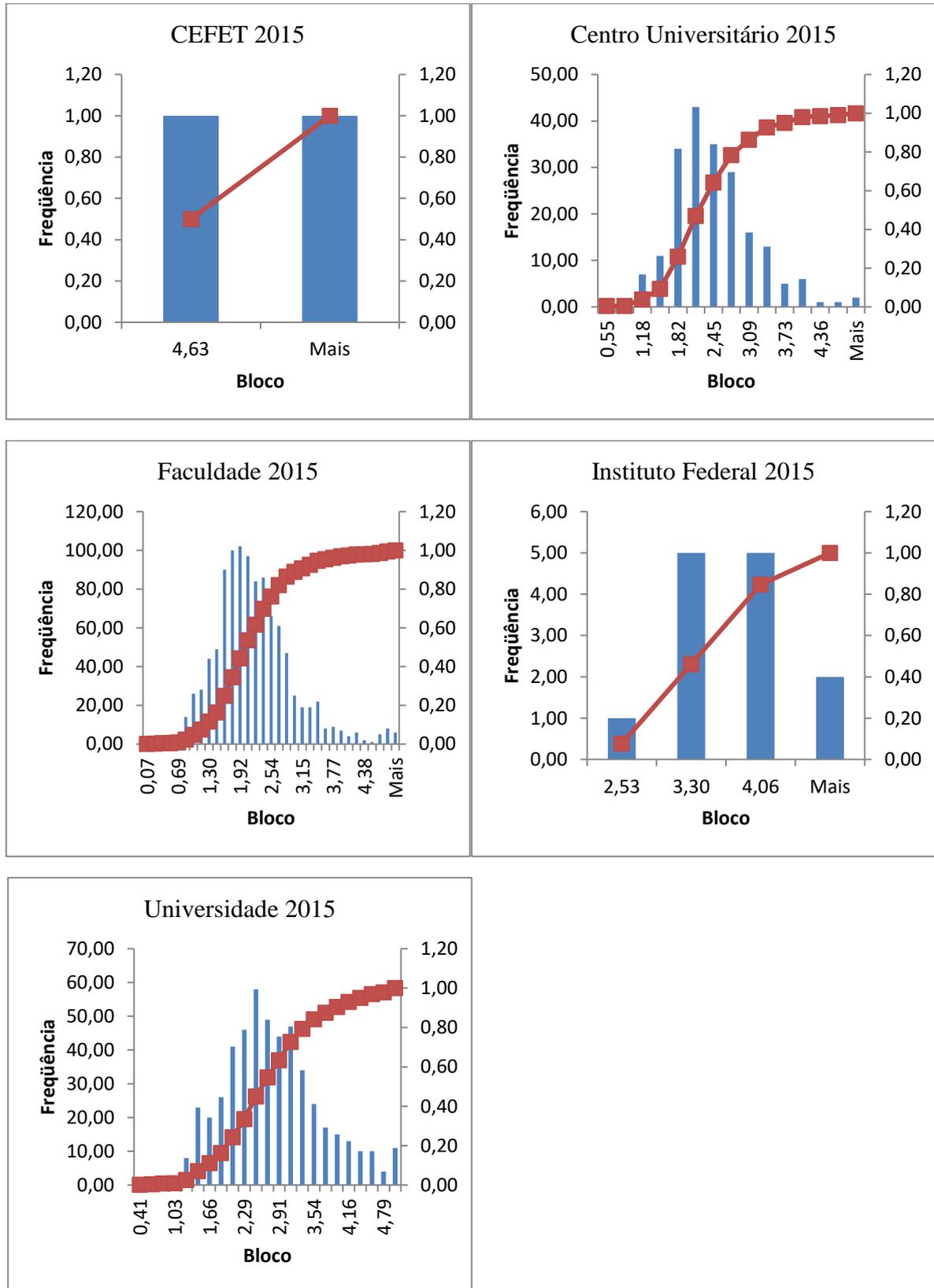
A seguir, serão apresentadas as Figuras 5, 6, 7 e 8 com os gráficos de histograma das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC no período pesquisado entre 2012 e 2022.

Figura 5 - Histograma das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC em 2012



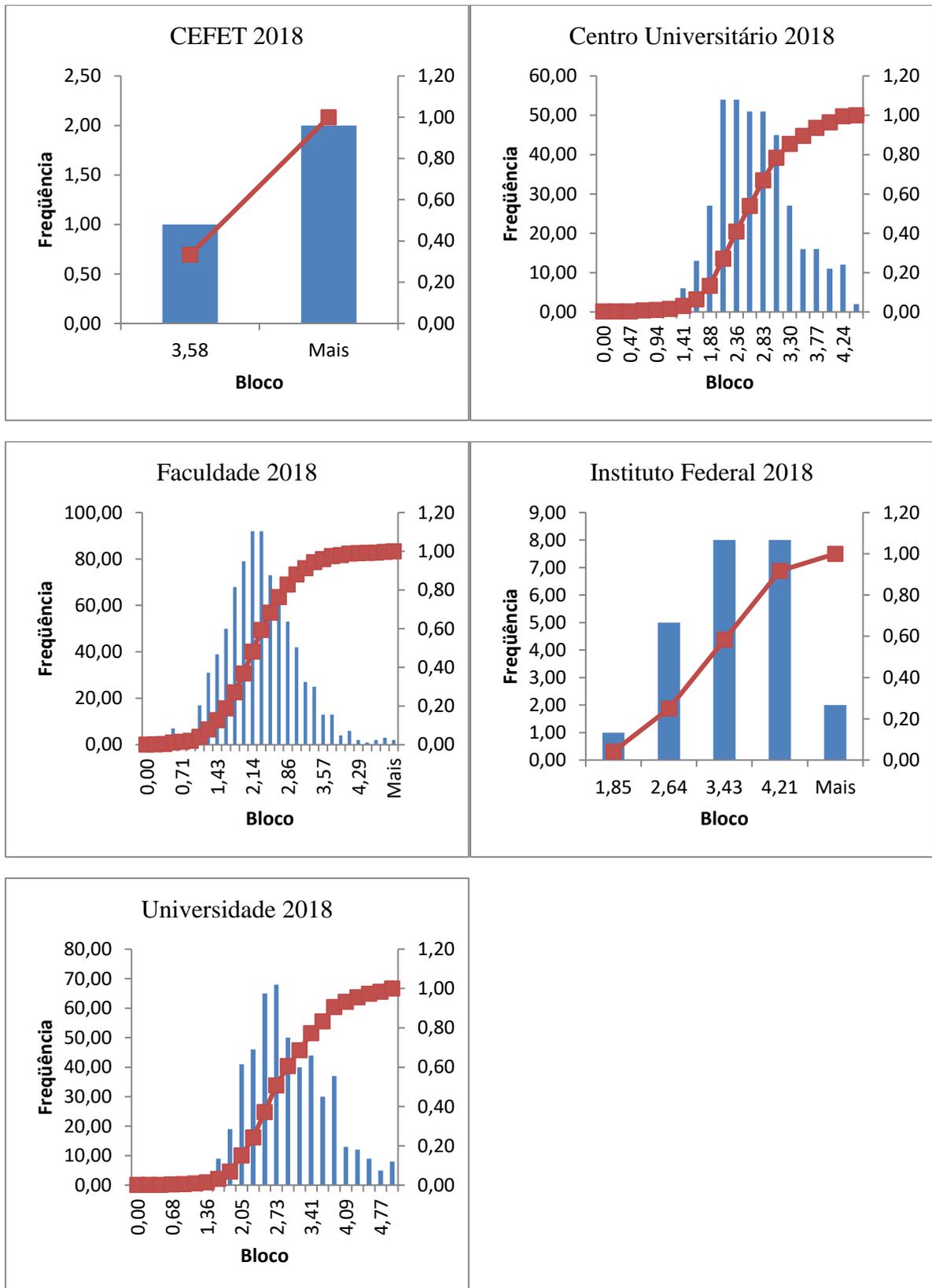
Fonte: Elaboração própria a partir do relatório do Enade 2012.

Figura 6 - Histograma das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC em 2015



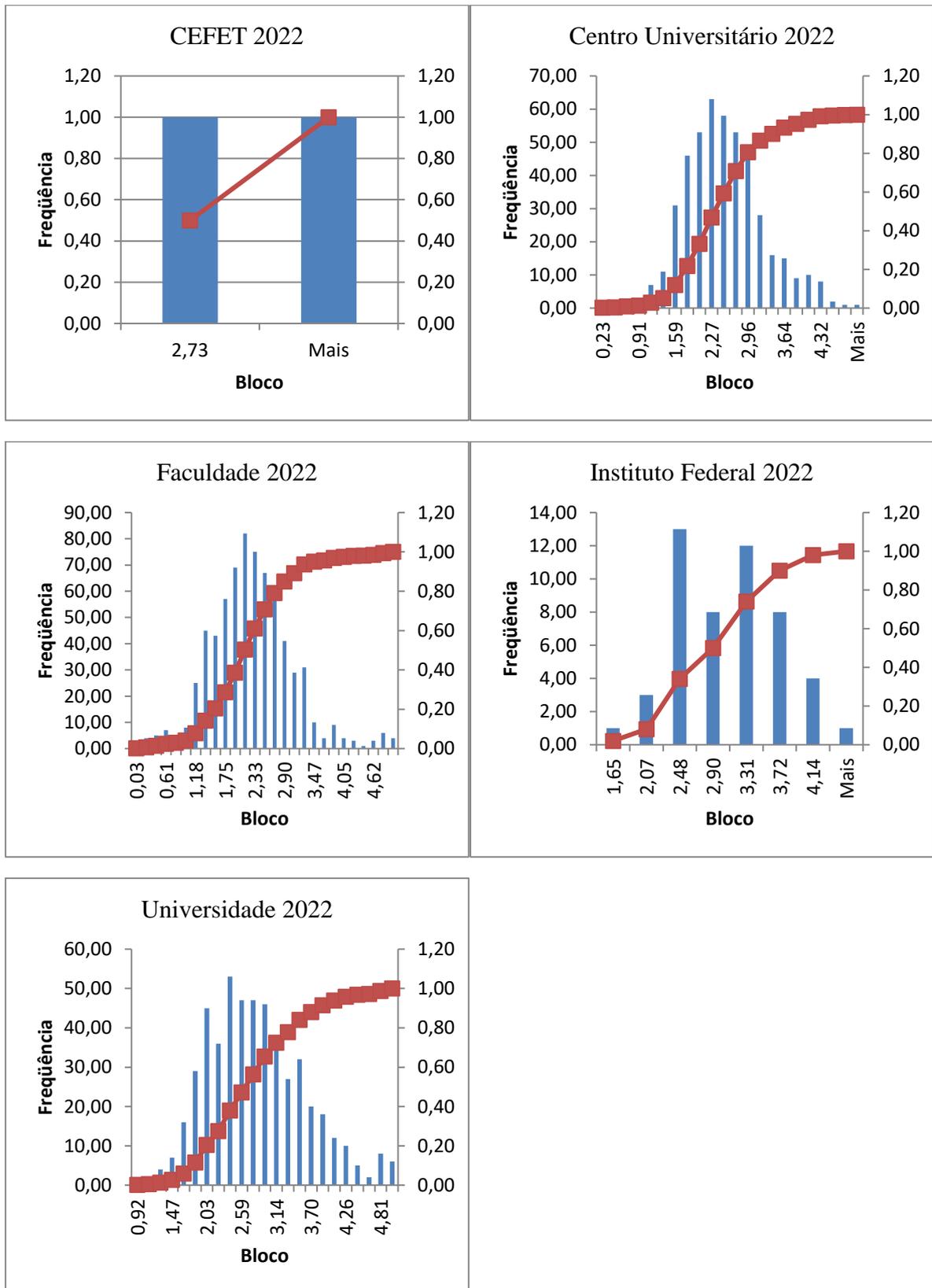
Fonte: Elaboração própria a partir do relatório do Enade 2015.

Figura 7 - Histograma das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC em 2018



Fonte: Elaboração própria a partir do relatório do Enade 2018.

Figura 8 - Histograma das organizações acadêmicas avaliadas pelo MEC em 2022



Fonte: Elaboração própria a partir do relatório do Enade 2022.

4.5.2.1 Análise, através dos histogramas, das organizações acadêmicas em 2012 dos cursos de Administração

A análise do histograma da categoria Faculdade revela uma distribuição multimodal, com as médias mais frequentes sendo 1,73, ocorrendo 161 vezes, 2,19, ocorrendo 162 vezes, 175, ocorrendo 154 vezes, 2,11, 2,46 e 184 ocorrendo 151 vezes cada, e 2,28 e 2,37 ocorrendo 147 vezes. Isso indica uma variação muito elevada das notas em relação à média. Além disso, a presença de uma cauda se alongando à direita do gráfico sugere a presença de valores extremos (*outliers*), como confirmado pela Figura 4 do *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Centro universitário demonstra uma distribuição bimodal, com as médias de 2,62, ocorrendo 39 vezes, e 2,62, ocorrendo 28 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas desses valores. Além disso, observa-se uma cauda se alongando à direita do gráfico, sugerindo a presença de valores extremos (*outliers*), como demonstrado pela Figura 4 do *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Universidade demonstra uma distribuição multimodal, com as médias mais frequentes sendo 2,73, ocorrendo 111 vezes, 2,5, ocorrendo 108 vezes, e 2,27, ocorrendo 101 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas desses valores. Além disso, a presença de uma cauda se alongado à direita do gráfico sugere a existência de valores extremos (*outliers*), como demonstrado pela Figura 4 do *box-plot*.

A análise dos histogramas de 2012 demonstra que a distribuição das notas foi bem variada para todas as categorias, com valores bem distantes da média. A categoria Universidade tem grupos mais distintos que as categorias Faculdade e Centro Universitário. As categorias Faculdade e Centro Universitário possuem mais valores concentrados próximos à média, e a cauda à direita da categoria Faculdade é maior em relação às outras categorias, indicando maior variabilidade nas notas. Ainda é possível perceber a presença de valores extremos em todas as categorias.

4.5.2.2 Análise através dos histogramas das organizações acadêmicas em 2015 dos cursos de Administração

A análise do histograma do CEFET de 2015 demonstra uma distribuição bimodal, apresentando 2 picos com as médias 4,63 ocorrendo 1 vez e um pico chamado de “mais” ocorrendo 1 vez. Isso indica as notas estão próximas desses valores. A presença de valores extremos (*outliers*) não é observado nesse gráfico, como confirmado pela Figura 4 *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Centro Universitário demonstra uma distribuição bimodal, com as médias mais frequentes sendo 2,14, ocorrendo 43 vezes, e 2,45, ocorrendo 35 vezes. Isso indica que os valores das notas estão próximos desses valores. Além disso, há a presença de uma cauda que se alonga à direita do gráfico, sugerindo a presença de valores extremos (*outliers*), como observado na Figura 4 *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Faculdade demonstra uma distribuição bimodal, com as médias mais frequentes sendo 1,92, ocorrendo 102 vezes, e 1,77, ocorrendo 100 vezes. Isso indica que os valores das notas estão próximos desses valores. Além disso, é observada uma cauda se alongando à direita do gráfico, sugerindo a existência de valores extremos (*outliers*), como observado na Figura 4 *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Instituto Federal demonstra uma distribuição bimodal, com as médias mais frequentes sendo 4,06 e 3,3, ocorrendo 5 vezes cada. Isso indica que os valores das notas estão próximos a esses valores. Além disso, a presença de uma cauda alongada à direita do gráfico indicando a presença de valores extremos (*outliers*) não é observada, como demonstra a Figura 4 *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Universidade demonstra uma distribuição unimodal, sendo a média mais frequente (2,49) ocorrendo 58 vezes. Isso indica que as notas estão distribuídas próximas desse valor. Além disso, há a presença de uma cauda se alongando à direita do gráfico indicando a presença de valores extremos (*outliers*), como observado na Figura 4 *box-plot*.

A análise dos histogramas das categorias em 2015 revela que os Centros Universitários, as Faculdades e as Universidades possuem uma dispersão maior das notas, com uma concentração das notas próxima à média. Também é possível observar a presença de valores extremos (*outliers*) nessas categorias. Já as categorias CEFET e Instituto Federal observam valores próximos à média, com grupos concentrados em torno da média, com pouca variabilidade e sem a presença de *outliers*.

4.5.2.3 Análise através dos histogramas das organizações acadêmicas em 2018 dos cursos de Administração

A análise do histograma do CEFET demonstra uma distribuição bimodal, apresentando 2 picos com as médias 3,58, ocorrendo 1 vez, e um pico chamado de “mais”, ocorrendo 2 vezes. Isso indica as notas estão próximas desse valor. A presença de valores extremos (*outliers*) não é observada nesse gráfico, como confirmado pela Figura 4 *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Centro Universitário demonstra uma distribuição bimodal, com as médias mais frequentes sendo 2,12 e 2,36, ocorrendo 54 vezes cada. Isso indica que os valores das notas estão próximos desses valores. Além disso, há a presença de uma cauda que se alonga à direita do gráfico, sugerindo a presença de valores extremos (*outliers*), como observado na Figura 4 *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Faculdade demonstra uma distribuição bimodal, com as médias mais frequentes sendo 2,14 e 2,32, ocorrendo 92 vezes. Isso indica que os valores das notas estão próximos desses valores. Além disso, há a presença de uma cauda que se alonga à direita do gráfico, sugerindo a existência de valores extremos (*outliers*), como observado na Figura 4 *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Instituto Federal demonstra uma distribuição bimodal, com as médias mais frequentes 3,43 e 4,21, ocorrendo 8 vezes cada. Isso indica que os valores das notas estão próximos a esses valores. Além disso, a existência de uma cauda alongada à direita do gráfico, indicando a presença de valores extremos (*outliers*), não é observada, como demonstrado na Figura 4 *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Universidade demonstra uma distribuição bimodal, com as médias mais frequentes sendo 2,73, ocorrendo 68 vezes, e 2,5, ocorrendo 65 vezes. Isso indica que as notas estão distribuídas próximas desses valores. Além disso, há a presença de uma cauda se alongando à direita do gráfico, indicando a presença de valores extremos (*outliers*), como observado na Figura 4 *box-plot*.

Na análise dos histogramas de 2018 é possível observar que as categorias Centro Universitário, Faculdade e Universidade foram as que registraram a maior variabilidade entre as categorias. A categoria Faculdade foi a categoria que mais teve as notas próximas da média, também apresentou valores extremos (*outliers*). A maior concentração de notas foi observada entre as categorias CEFET e Instituto Federal, com poucos grupos distintos.

4.5.2.4 Análise através dos histogramas das organizações acadêmicas em 2022 dos cursos de Administração

A análise do histograma do CEFET demonstra uma distribuição bimodal, apresentando 2 picos com as médias 2,73, ocorrendo 1 vez, e um pico chamado “mais”, ocorrendo 1 vez. Isso indica as notas estão próximas desse valor. A presença de valores extremos (*outliers*) não é observada nesse gráfico, como confirmado pela Figura 4 *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Centro Universitário demonstra uma distribuição bimodal, sendo as médias mais frequentes 2,27, ocorrendo 63 vezes, e 2,5, ocorrendo 58 vezes. Isso indica que os valores das notas estão próximos desses valores. Além disso, há a presença de uma cauda que se alonga à direita do gráfico, sugerindo a presença de valores extremos (*outliers*), como observado na Figura 4 *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Faculdade demonstra uma distribuição bimodal, sendo as médias mais frequentes 2,14, ocorrendo 82 vezes, e 2,33, ocorrendo 75 vezes. Isso indica uma que os valores das notas estão próximos desses valores. Além disso, é observada uma cauda se alongando à direita do gráfico, sugerindo a existência de valores extremos (*outliers*), como demonstrado na Figura 4 *box-plot*.

A análise do histograma da categoria Instituto Federal demonstra uma distribuição bimodal, sendo as médias mais frequentes 2,48, ocorrendo 13 vezes, e 3,31, ocorrendo 12 vezes cada. Isso indica que os valores das notas estão próximos a esses valores. Além disso, a existência de uma cauda alongada à direita do gráfico, indicando a presença de valores extremos (*outliers*), não é observada, como indica a Figura 4 *box-plot*.

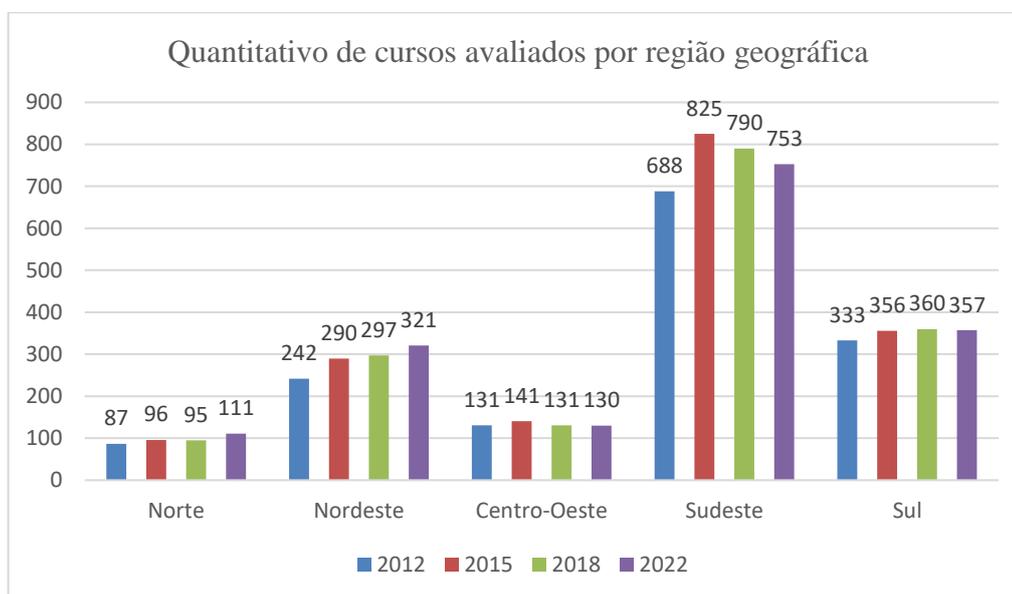
A análise do histograma da categoria Universidade demonstra uma distribuição é unimodal, sendo a média mais frequente 2,40, ocorrendo 53 vezes. Isso indica que as notas estão distribuídas próximas desse valor. Além disso, há a presença de uma cauda se alongando à direita do gráfico, indicando a presença de valores extremos (*outliers*), como observado na Figura 4 *box-plot*.

A análise dos histogramas das categorias em 2022 demonstra que as categorias CEFET e Instituto Federal apresentam a maior concentração de notas próximas à média e uma menor variabilidade, formando poucos grupos distintos. Por outro lado, as categorias Centro Universitário, Faculdade e Universidade apresentaram valores mais variados, com uma certa concentração próxima à média. Além disso, é possível observar a presença de valores extremos (*outliers*), principalmente na categoria Universidade.

4.6 Análise da média das regiões dos cursos de Administração

A seguir será apresentado o Gráfico 10, o qual expõe o quantitativo de IES por região, destacando a predominância da região Sudeste em relação às outras regiões.

Gráfico 10 - Quantitativo dos cursos avaliados pelo MEC nas regiões geográficas entre 2012 e 2022



Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade entre 2012 e 2022.

De acordo com a análise do Gráfico 10, é possível observar a predominância dos cursos da região Sudeste, representando 46,75% do total dos cursos avaliados no período, seguido da região Sul (21,51%), Nordeste (17,59%), Centro-Oeste (8,20%) e Norte (5,95%).

Na análise do Gráfico 10, de forma geral, houve aumento no quantitativo de cursos de Administração oferecidos nas regiões durante o período pesquisado, com exceção da região Centro-Oeste. Nessa região, houve aumento entre 2012 e 2015, seguido de redução que atingiu menores quantidades de cursos em 2022 do que em 2012. O cenário dos números de cursos de Administração que prestaram Enade evidencia que esses cursos se concentraram, majoritariamente, na região Sudeste do país dentro do período pesquisado.

A seguir serão apresentadas as Tabelas 9, 10, 11 e 12 as quais demonstram o desempenho da média de notas de cada região dos cursos de Administração avaliados pelo MEC entre 2012 e 2022, com destaque a região Sul.

Tabela 9 - Média das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Enade 2012

Itens	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sudeste	Sul
Média	2,02	2,31	2,03	2,38	2,49
Erro padrão	0,07	0,05	0,06	0,03	0,04
Mediana	2,01	2,20	1,93	2,2	2,41
Modo	#N/D*	1,58	#N/D*	0	#N/D*
Desvio padrão	0,66	0,84	0,81	0,91	0,77
Intervalo	3,66	4,48	4,12	5	4,47

Mínimo	0,21	0,32	0,49	0	0,43
Máximo	3,87	4,8	4,61	5	4,91
Soma	175,69	550,19	347,27	1637,05	829,38
Contagem	87	261	171	688	333
Nível de confiança (95,0%)	0,14	0,10	0,12	0,07	0,08
Coefficiente de variação	32,67%	36,36%	39,90%	38,24%	30,92%

Fonte: Elaboração própria a partir do Enade 2012. Nota: * = Função não disponível ou não encontrada.

Tabela 10 - Média das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Enade 2015

Itens	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sudeste	Sul
Média	2,13	2,19	2,07	2,36	2,48
Erro padrão	0,08	0,05	0,07	0,03	0,04
Mediana	1,95	2,1	1,95	2,2	2,4
Modo	#N/D*	#N/D*	#N/D*	5	5
Desvio padrão	0,81	0,86	0,82	0,86	0,78
Intervalo	4,16	4,87	4,11	4,93	4,33
Mínimo	0,52	0,11	0,34	0,07	0,67
Máximo	4,97	4,98	4,45	5	5
Soma	204,11	635,37	292,14	1947,34	883,8
Contagem	96	290	141	825	356
Nível de confiança (95,0%)	0,16	0,1	0,14	0,06	0,08
Coefficiente de variação	38,03%	39,27%	39,61%	36,64%	31,45%

Fonte: Elaboração própria a partir do Enade 2015. Nota: * = Função não disponível ou não encontrada.

Tabela 11 - Média das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Enade 2018

Itens	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Média	2,29	2,39	2,27	2,55	2,59
Erro padrão	0,08	0,04	0,06	0,03	0,04
Mediana	2,24	2,31	2,22	2,46	2,53
Modo	#N/D*	#N/D*	#N/D*	5	#N/D*
Desvio padrão	0,76	0,75	0,74	0,68	0,53
Intervalo	3,83	3,67	4,12	5	5
Mínimo	0,55	0,93	0	0	0
Máximo	4,37	4,61	4,12	5	5
Soma	217,73	709,47	297,22	2011,58	932,85
Contagem	95	297	131	790	360
Nível de confiança (95,0%)	0,15	0,09	0,13	0,06	0,08
Coefficiente de variação	33,19%	31,38%	32,60%	26,67%	20,46%

Fonte: Elaboração própria a partir do Enade 2018. Nota: * = Função não disponível ou não encontrada.

Tabela 12 - Média das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Enade 2022

Itens	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sudeste	Sul
Média	2,2	2,35	2,16	2,48	2,54
Erro padrão	0,07	0,05	0,07	0,03	0,04
Mediana	2,15	2,22	2,19	2,38	2,54
Modo	2,35	2,46	2,75	2,02	2,8

Desvio padrão	0,71	0,82	0,81	0,81	0,8
Intervalo	4,28	4,82	4,27	4,77	4,59
Mínimo	0,42	0,18	0,03	0,23	0,28
Máximo	4,7	5	4,31	5	4,87
Soma	244,48	754,17	280,76	1865,87	907,94
Contagem	111	321	130	753	357
Nível de confiança (95,0%)	0,13	0,09	0,14	0,06	0,08
Coeficiente de variação	32,27%	34,89%	37,5%	32,66%	31,49%

Fonte: Elaboração própria a partir do Enade 2022.

A análise das Tabelas 9, 10, 11 e 12 demonstra que a média mais elevada no período pesquisado foi observada na região Sul, registrando 2,59 em 2018. Por outro lado, a média mais baixa foi observada na região Norte em 2012, registrando 2,02. Cabe ressaltar que, entre 2015 e 2022, as menores médias foram registradas pela região Centro-Oeste. Esse cenário indica que a região Sul obteve o melhor desempenho em relação às outras regiões durante o período pesquisado.

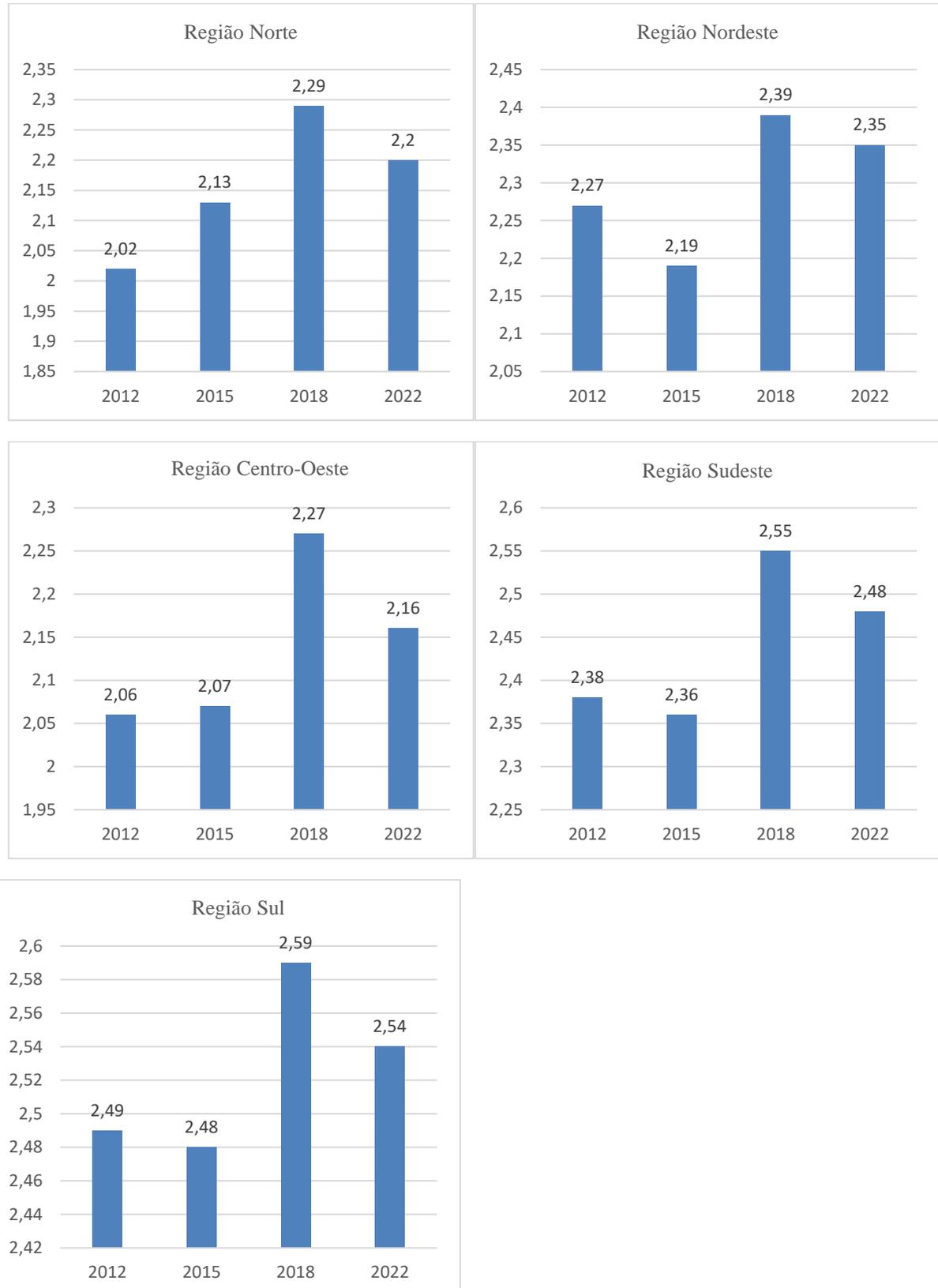
A análise da mediana demonstrada pelas Tabelas 8, 9, 10 e 11 evidencia que os valores da média se concentram próximos da mediana, com o registro mais elevado observado na região Sul em 2022, registrando 2,54. Por outro lado, o valor mais baixo foi observado na região Centro-Oeste, registrando 1,93 em 2012.

A análise do desvio padrão evidencia que, em 2012, a região Sudeste registrou o valor mais elevado, registrando 0,91. Em contrapartida, em 2018, a região Sul registrou o menor valor, com 0,53. Esse contexto indica que a região Sudeste possui a maior dispersão das notas, enquanto a região Sul possui as notas mais concentradas próximas à média, dentro do período pesquisado.

A análise do intervalo indica que a região Sudeste possui a maior distribuição das notas, registrando um intervalo de 5 em 2012 e 2018. Por outro lado, o menor intervalo é observado na região Norte em 2012, registrando 3,66. No entanto, é importante ressaltar que a nota máxima da região Norte em 2012 foi de apenas 3,87. Logo, não se pode afirmar que o menor intervalo nesse caso corresponde a um melhor desempenho em termos de ausência de dispersão.

A seguir será apresentada a Figura 9, a qual demonstra com mais nitidez o desempenho da média de cada região do país, com destaque para o desempenho da região Sul.

Figura 9 - Desempenho da média no Enade das regiões geográficas entre 2012 e 2022



Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade entre 2012 e 2022.

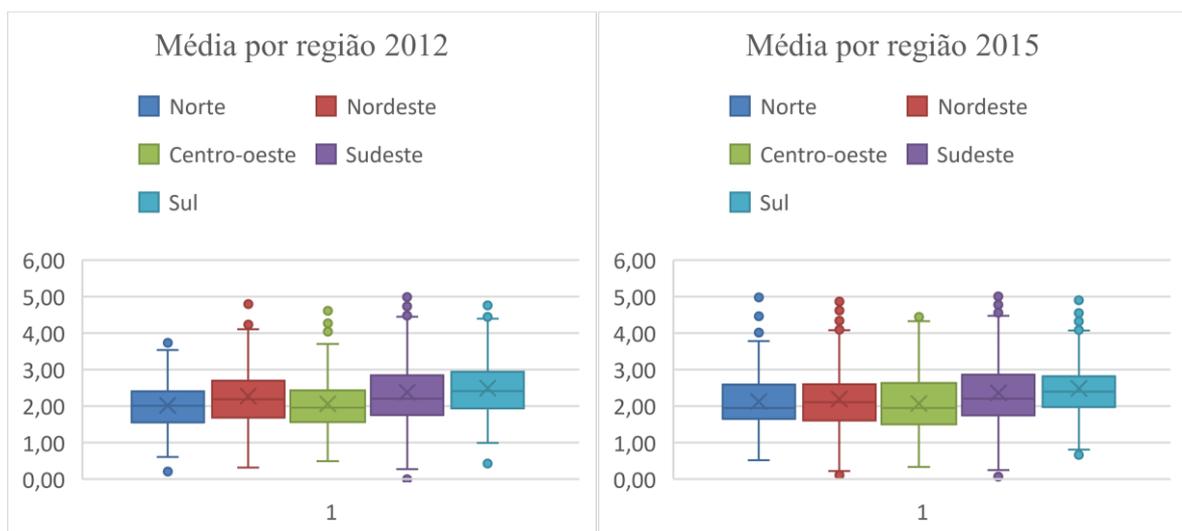
A análise da média apresentada na Figura 9 evidencia com mais nitidez o melhor desempenho da região Sul, que registrou o valor mais elevado 2,59 em 2018. Por outro lado, a menor média, de 2,02, foi observada em 2012 pela região Norte. Esse cenário sugere que a região Sul possui o melhor desempenho em relação às outras regiões dentro do período pesquisado.

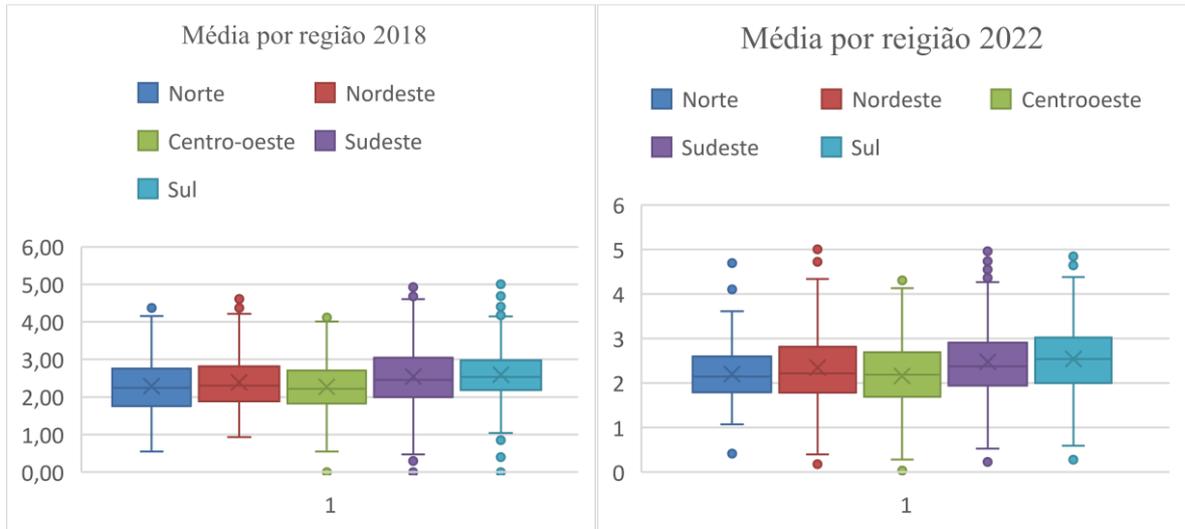
Ainda é possível observar no Gráfico 9 uma taxa de crescimento constante da média até 2018, o que pode ser resultado de investimentos no orçamento da educação promovidos através dos programas de expansão e acesso ao ensino superior. No entanto, há uma redução na taxa de crescimento da média em 2022, sugerindo que os cortes promovidos no orçamento destinado à educação tenham impactado na qualidade dos cursos desde 2015, como apontado por Rossi, Oliveira e Arantes (2019).

4.6.1 Análise do *box-plot* das regiões dos cursos de Administração avaliados pelo MEC no período de 2012 a 2018 dos cursos de Administração

A seguir, a Figura 10 demonstra o desempenho do curso de Administração, por região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), entre 2012 e 2022,

Figura 10 - Média por região do Enade no período de 2012 a 2022





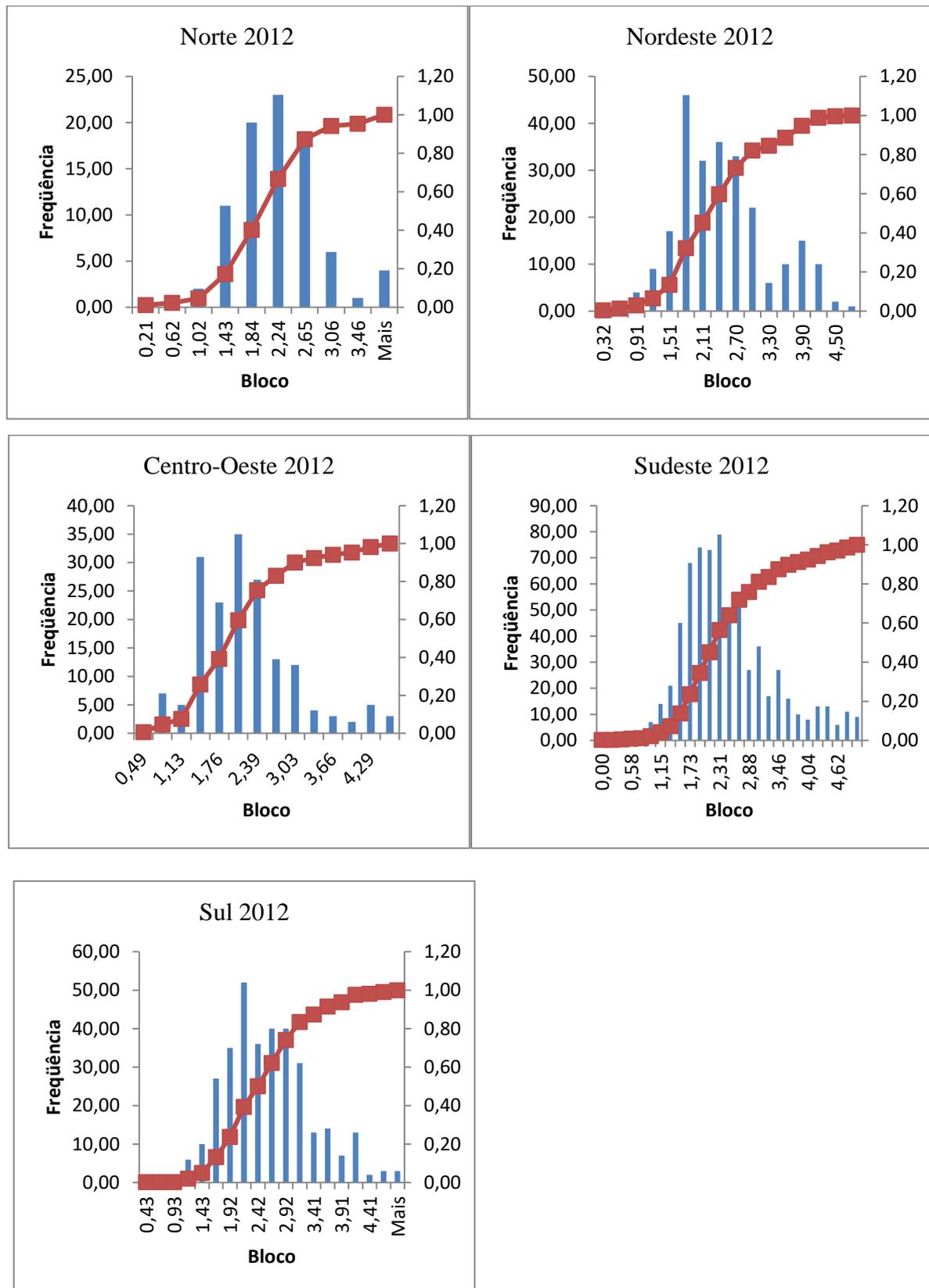
Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do Enade de 2012 a 2022.

A análise do *box-plot* das regiões revela que as médias foram próximas da mediana. Em 2012, observa-se que a média é igual à mediana na região Norte e em 2022 na região Sul. A presença de valores extremos (*outliers*) também é constante no período observado, principalmente com valores extremos acima do limite superior em todas as regiões em 2012, 2015, 2018 e 2022. A região Sul apresentou um número maior de valores extremos, tanto no limite superior quanto inferior. Isso sugere uma ausência de homogeneidade no comportamento das notas do Enade nos cursos de Administração das IES da região Sul.

4.6.2 Análise dos histogramas das regiões dos cursos de Administração avaliados pelo MEC, no período de 2012 a 2018

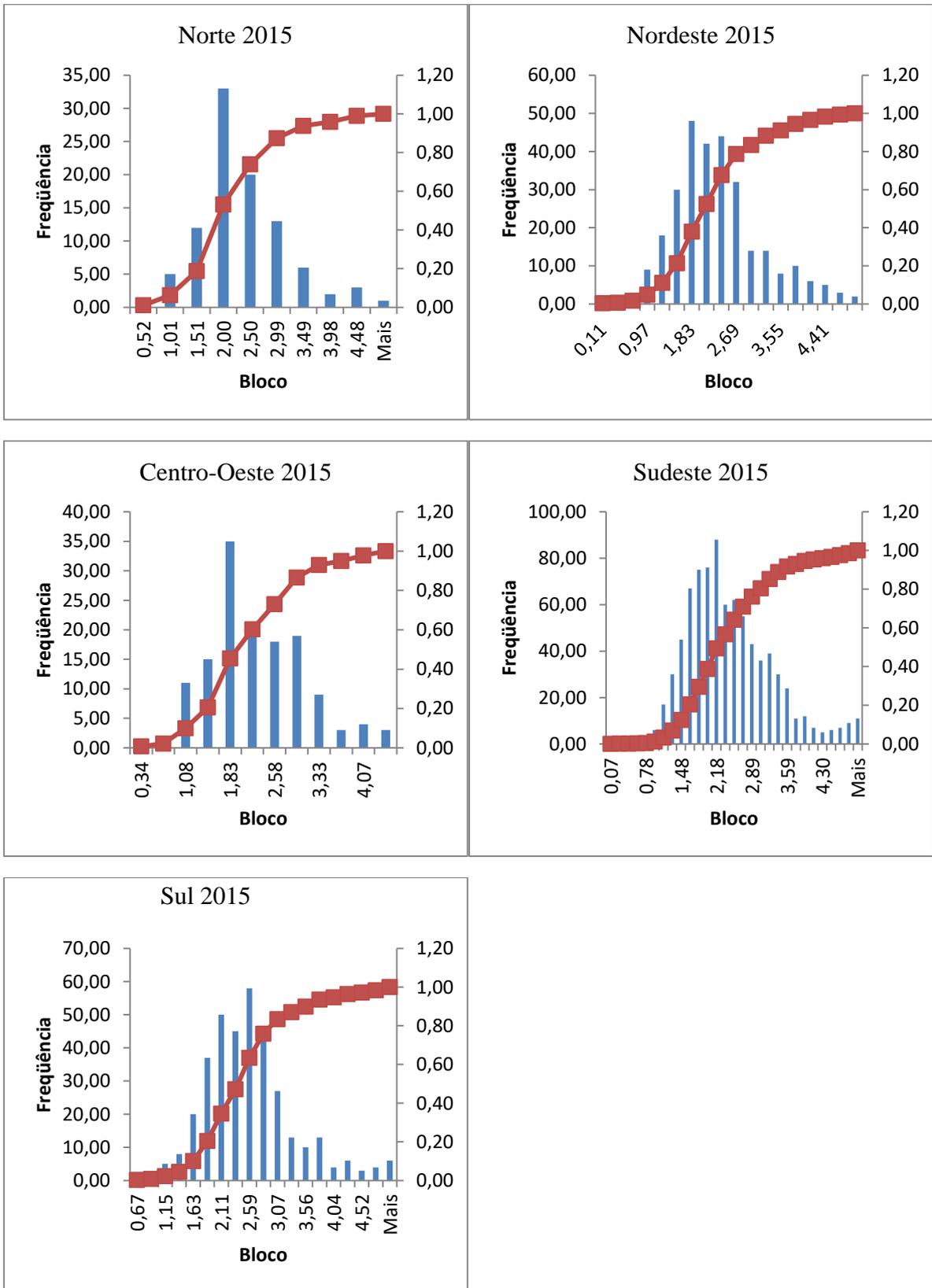
A seguir, serão apresentadas as Figuras 11, 12, 13 e 14, que contêm os histogramas das regiões avaliadas pelo MEC no período entre 2012 e 2022.

Figura 11 - Histograma do desempenho no Enade das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul em 2012



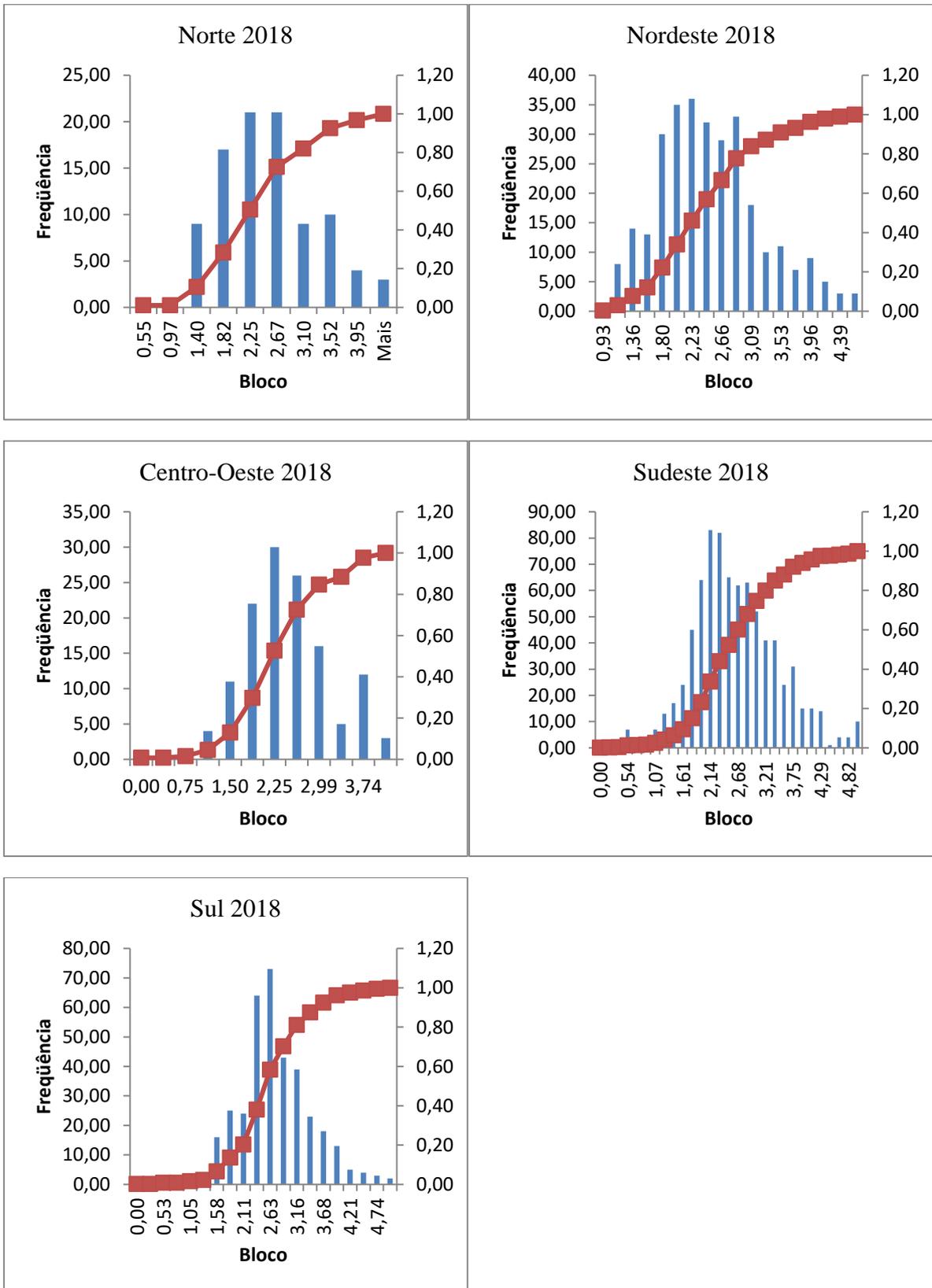
Fonte: Elaboração própria a partir do relatório do Enade 2012

Figura 12 - Histograma do desempenho do Enade das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul em 2015



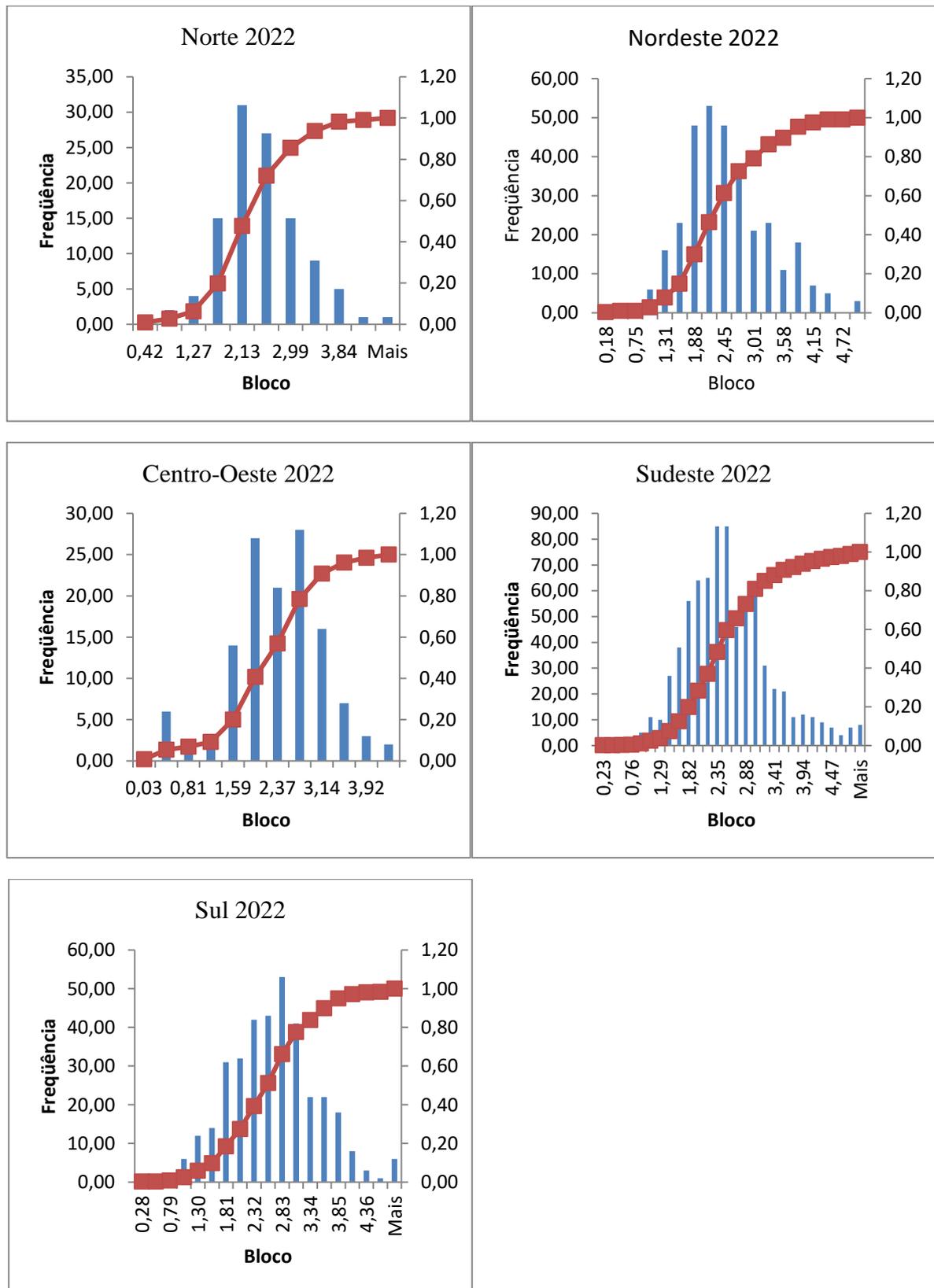
Fonte: Elaboração própria a partir do relatório Enade 2015.

Figura 13 - Histograma do desempenho no Enade das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul em 2018



Fonte: Elaboração a partir do relatório do Enade 2018.

Figura 14 - Histograma do desempenho no Enade das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul em 2022



Fonte: Elaboração própria a partir do relatório Enade 2022.

4.6.3 Análise através dos histogramas por região em 2012 dos cursos de Administração

A análise do histograma da região Norte demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 2,24, ocorrendo 67 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Nordeste demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 1,81, ocorrendo 46 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Centro-Oeste demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 2,08, ocorrendo 35 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Sudeste demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 2,31, ocorrendo 79 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Sul demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 2,17, ocorrendo 52 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

Em 2012, a análise dos histogramas demonstra que a maioria das regiões apresentou um elevado grau de dispersão das notas, com concentrações dos valores próximos à média, exceto a região Sudeste, que apresentou uma maior variabilidade das notas. A presença de valores extremos (*outliers*) também é frequente neste ano.

4.6.4 Análise através dos histogramas por região em 2015 dos cursos de Administração

A análise do histograma da região Norte demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 2,00, ocorrendo 33 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Nordeste demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 1,83, ocorrendo 48 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado no Gráfico 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Centro-Oeste demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 2,83, ocorrendo 35 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Sudeste demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 2,18, ocorrendo 88 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Sul demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 2,59, ocorrendo 58 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

Em 2015, a análise dos histogramas demonstra que as notas ficaram próximas da média, com uma concentração maior na região Norte e uma elevada variabilidade nas regiões Sudeste e Sul, com uma cauda direita mais longa. A presença de valores extremos (*outliers*) também é observada.

4.6.5 Análise através dos histogramas por região em 2018 dos cursos de Administração

A análise do histograma da região Norte demonstra uma distribuição bimodal, sendo os valores mais frequentes 2,25 e 2,67, ocorrendo 21 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esses valores. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Nordeste demonstra uma distribuição bimodal, sendo os valores mais frequentes 2,23, ocorrendo 36 vezes, e 2,01, ocorrendo 35 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esses valores. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado no Gráfico 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Centro-Oeste demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 2,25, ocorrendo 30 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Sudeste demonstra uma distribuição bimodal, sendo os valores mais frequentes 2,14, ocorrendo 83 vezes, e 2,32, ocorrendo 82 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esses valores. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Sul demonstra uma distribuição bimodal, sendo os valores mais frequentes 2,63, ocorrendo 73 vezes, e 2,37, ocorrendo 64 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esses valores. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

Em 2018, a análise dos histogramas das regiões demonstra que as notas ficaram próximas da média e que há uma grande concentração em torno da média, com alguns grupos distintos, especialmente nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sul. As regiões Norte e Sudeste apresentaram uma maior variabilidade nas notas, com uma cauda à direita maior que a das outras regiões. Em especial, a observação da região Sul mostra uma curva perfeita onde a média e a mediana se encontram, com metade dos valores à direita e a outra metade à esquerda.

4.6.6 Análise dos histogramas por região em 2022 dos cursos de Administração

A análise do histograma da região Norte demonstra uma distribuição bimodal, sendo os valores mais frequentes 2,13, ocorrendo 31 vezes, e 2,56, ocorrendo 27 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esses valores. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Nordeste demonstra uma distribuição multimodal, sendo os valores mais frequentes 2,16, ocorrendo 53 vezes, e 2,88 e 2,45, ocorrendo 48 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esses valores. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Centro-Oeste demonstra uma distribuição bimodal, sendo os valores mais frequentes 2,75, ocorrendo 28 vezes, e 1,98, ocorrendo 27 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esses valores. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Sudeste demonstra uma distribuição bimodal, sendo os valores mais frequentes 2,35 e 2,53 ocorrendo 85 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esses valores. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

A análise do histograma da região Sul demonstra uma distribuição unimodal, sendo o valor mais frequente 2,83, ocorrendo 53 vezes. Isso indica que as notas estão concentradas próximas a esse valor. A existência de uma cauda se alongando à direita do gráfico indica a presença de valores extremos (*outliers*), como evidenciado na Figura 10 *box-plot*.

Em 2022, a análise dos histogramas das regiões revela uma alta concentração das notas próximas à média, com pouca variabilidade, formando grupos distintos, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste. A maior variabilidade é da região Sudeste, formando uma cauda mais longa à direita da média. A presença de valores extremos (*outliers*) é observada em todas as regiões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito analisar os resultados dos cursos de Administração no Enade no Brasil. A seguir serão apresentadas as considerações finais sobre essa análise no período entre os anos de 2012 e 2022.

Destaca-se na pesquisa um aumento de 15% nos cursos de graduação em 2015, esse crescimento pode estar atrelado aos investimentos implementados pelo Governo Federal advindos dos programas de expansão e acesso ao ensino superior. De forma geral, foi possível observar na pesquisa uma tendência de crescimento da média geral das notas do Enade, sugerindo uma melhora progressiva dos cursos de Administração avaliados pelo MEC. Essa melhora pode ser o resultado de fatores como o aprimoramento das práticas pedagógicas, investimentos em infraestrutura, qualificação do corpo docente ou até mesmo ajustes constantes nos currículos dos cursos para atender às demandas cada vez mais exigentes do mercado por profissionais altamente qualificados.

No entanto, em 2022 houve redução da média, o que indica queda no desempenho dos estudantes. Essa desaceleração demonstra que o resultado de cortes orçamentários nos programas de expansão e democratização da educação, ocorridos nas políticas dos governos de Michel Temer e de Jair Bolsonaro, pode ter impactado negativamente no desempenho dos estudantes.

Durante a pesquisa, foi observada predominância da quantidade de IES privadas. Embora essas instituições representem uma parcela significativa em quantidade de cursos avaliados (85,92%), a pesquisa revelou que as IES privadas possuem desempenho inferior às públicas. Deve-se observar que a taxa de crescimento de cursos de Administração nas IES privadas é maior que nas públicas. Tal fato pode estar relacionado com os programas PROUNI e FIES que beneficiaram especificamente o setor privado. Por outro lado, as IES públicas, apesar de terem um percentual menor, apresentaram desempenho superior às IES privadas.

A pesquisa revela que os cursos presenciais obtiveram desempenho superior aos cursos a distância. No entanto, entre 2018 e 2022 houve queda expressiva no desempenho dos cursos a distância, cerca de 15,7%. Essa variação negativa pode ser resultado de cortes no orçamento da educação proporcionados pelas políticas de governo, que desde 2014, afetam programas como o PROUNI e o FIES, além de ter sofrido impacto da Covid-19. Já os cursos presenciais, neste mesmo período, registraram uma redução de 1,20%, indicando que os cortes no orçamento da educação impactaram mais os cursos a distância.

Dentre as categorias das IES, o CEFET destacou-se como *outlier* acima do limite superior, evidenciando melhor desempenho em comparação com as demais categorias de IES. Diante desse cenário, cabe como continuidade desse estudo identificar quais fatores contribuem para a qualidade elevada dos cursos de Administração oferecidos pelo CEFET, mesmo considerando a pequena quantidade de IES nessa categoria.

Dentre as regiões pesquisadas, a região Sudeste representa cerca de 47% dos cursos avaliados pelo MEC, essa alta concentração confere destaque e relevância às IES da região Sudeste. No entanto, mesmo com essa predominância de cursos, a região Sul foi a que obteve o melhor desempenho em todo o período pesquisado.

Embora esta pesquisa tenha utilizado o tamanho total da população do período pesquisado, incluindo as notas do Enade da média geral das IES, das categorias públicas e privadas, das modalidades presenciais e a distância e das regiões geográficas, algumas limitações devem ser consideradas. A princípio, a utilização de dados secundários pode restringir a análise em variáveis predefinidas e excluir outras que podem afetar o desempenho dos estudantes, como as condições socioeconômicas dos estudantes, recursos utilizados pelas instituições de ensino, projetos pedagógicos dos cursos, etc. Além de que, a abrangência dos dados analisados pode influenciar na análise do pesquisador, pois essa abrangência pode mascarar as variações contextuais dentro das mesmas categorias analisadas, como, por exemplo, as diferenças significativas entre instituições de mesma categoria. Pesquisas futuras podem aprofundar as variáveis que influenciam no desempenho dos estudantes, além de definir amostras que refletem o desempenho dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. C. Rankings em educação: tipos, problemas, informações e mudanças. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 323-343, abr./jun. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-41612011000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/JxfLhwgVSHYKcZKy8FrNz5J/>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- ANDRADE, M. A. B. A avaliação da educação superior: uma breve análise no campo teórico-conceitual. **Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, Salvador, v. 1, n. 2, p. 27-45, jul./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v1i2.6379>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/6379>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- ARAÚJO, C. V. B. **Ensino superior brasileiro**: expansão e transformação a partir dos anos 1990. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2014. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/20/2019/05/1-Christine-Veloso-Barbosa-Ara%C3%BAjo.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2023.
- BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em Administração**: Relatório 11/2009. São Paulo: FGV EAESP, 2009. Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/13411/Ensino%20e%20Pesquisa%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- BERVIAN, L. M.; CORRÊA, M. Enade: impactos da categoria administrativa, organização acadêmica e número de participantes no desempenho dos estudantes. **Revista de Administração Educacional**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 6-27, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/2475>. Acesso em: 10 mai. 2023.
- BOANAFINA, E. J. T; OTRANTO, C. I. Institutos Federais: entre o CEFET e a Universidade Federal. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 38, n. 01, e112958, 2022. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/view/112958>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 10 maio. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 03 jun. 2023.
- BRITO, M. R. O Sinaes e o Enade: da concepção à implantação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772008000300014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ZdhwTwShNXXft9GN5fjcMnf/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- BRITO, T. M. **Corpo docente**: determinantes do desempenho discente no ENADE. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-21032016-115045/publico/CorrigidoTainaBrito2015.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da educação superior regulação e emancipação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1221>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DIAS SOBRINHO, J. Qualidade, avaliação: do Sinaes a índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 817-825, nov. 2008. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/284>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FRANCISCO, T. H. A. O ENADE e o curso de Administração: escopo da literatura e desafios enfrentados pelas coordenações de curso. **Revista de Educação ANEC**, Brasília, v. 44, n. 165, p. 238-255, set./dez. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIBOSKI, C. M. O Enade como indutor da qualidade da educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 178-195, set./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.18222/ae235320121920>. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/1920>. Acesso em: 10 mai. 2023.

HAAS, C. M. O Sinaes e a concepção de qualidade: o que pensam os gestores acadêmicos das universidades da grande São Paulo. **Revista Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 44, p. 67-92, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n44.7930>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/7930>. Acesso em: 05 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Provas e gabaritos do ENADE. **INEP**, 17 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 20 jun. 2023.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LIMANA, A.; BRITO, M. R. O Modelo de avaliação dinâmica e o desenvolvimento de competências: algumas considerações a respeito do Enade. **Avaliação - Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**. Campinas; Sorocaba, v. 10, n. 2, p. 09-32, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1303>. Acesso em: 20 mai. 2023.

LOPES, A. **Enade 2018: resultados e indicadores**. Brasília, DF: Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/apresentacao/2019/apresentacao_coletiva_resultados_enade.pdf. Acesso em: 12 maio. 2023.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas. 2007.

MELO-ROSO, I. S. **Avaliar Pode Ser Também Melhorar?** O impacto do Enade nas práticas de avaliação e ensino dos cursos de graduação em administração das IES do Grande Recife/PE. 2016. 144 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18576/1/Disserta%20c3%a7%20a3o%20Izabele%20Soares%20-%20CD.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.

MOURA, B.; MOURA, B. A.; L. Ranqueamento de universidades: reflexões acerca da construção de reconhecimento institucional. **Revista Acta Scientiarum Education**, Maringá v. 35, n. 2, p. 213-222, jul./dez. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/actascieduc/article/view/20400/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PAULA, C. H.; ALMEIDA, F. M. O programa Reuni e o desempenho das Ifes brasileiras. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S. l.], v. 28, n. 109, p. 1054–1075, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002801869>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/5pvgF4sGMQsn89ZYSYfWHsh/#>. Acesso em: 04 abr. 2024.

POLIDORI, M. M.; ARAUJO, C. M. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 425-436, out./dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000400002>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mrycNktVzr36Nn5njkjSZv/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ROSSI, P.; OLIVEIRA, A. L.; ARANTES, F. Austeridade fiscal e o financiamento da educação no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, e0223456, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019223456>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/kPwjLRdn8xtJwxpt4T8R4NH/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SALES, H. L.; MACHADO, S. X.; THEÓPHILO, C. R. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade): contributo dos eixos de formação específica na performance dos cursos de administração entre IES públicas e privadas em MG. **Revista Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v.7, n. 15, p. 200-218, jul./dez. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9317>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SEGENREICH, S. C. D; CASTANHEIRA, M. A. Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós-LDBEN\96: evidências e tendências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. p. 55-86, jan.\mar.2009.

Disponível em

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/7CTMXHKvtsMvDym836JRz5q/?lang=pt>. Acesso em 11 ago. 2024.

SCAGLIONE, V. L. T; COSTA, M. N. Avaliação da educação superior e a gestão universitária: padrões de qualidade definidos pelas instituições de ensino superior, pelo Mec e pela sociedade, incluindo Enade, IDD, CPC E IGC. In: **XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30354909.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOUZA, M. G. M. C. O Enade enquanto política de avaliação da educação superior. **Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9260>. Acesso em: 12 abr. 2023.

TENÓRIO, M. R.; ANDRADE, M. A. B. A avaliação da educação superior no Brasil. In: LORDÊLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (Orgs.). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 32- 55. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wd/pdf/lordelo-9788523209315-03.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.